

--- N.º 2/2017 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE VINTE DE ABRIL DE DOIS MIL E DEZASSETE.-----

--- Aos vinte dias do mês de abril de dois mil e dezassete, nesta cidade de Vila Nova de Famalicão, reuniu, ordinariamente, no seu salão, a Assembleia Municipal deste concelho, com a seguinte: -----

-----**ORDEM DE TRABALHOS**-----

---**PRIMEIRO** – *INFORMAÇÕES DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE DA MESMA. (GRELHA D)*-----

---**SEGUNDO** – *DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE RELATÓRIO DE GESTÃO 2016 E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS, NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA A)*-----

---**TERCEIRO** - *DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE 1ª REVISÃO ORÇAMENTAL, NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)*-----

---A Mesa, presidida por João Nuno Lacerda Teixeira de Melo e secretariada por Luís Ângelo Rodrigues Oliveira e Heitor Rui Santos Bernardo, verificou a existência de "quorum" e assinalou as seguintes presenças e faltas:-----

---ADELINO MARTINS MOTA-----

--- ADELINO SANTOS OLIVEIRA-----

--- AGOSTINHO SILVA VEIGA---**FALTOU**-----

--- ALFREDO AUGUSTO AZEVEDO MORAIS LIMA -----

--- ÁLVARO JOAQUIM COSTA OLIVEIRA-----

--- ANDRÉ FILIPE PINHEIRO MOREIRA COSTA -----

--- ANTÓNIO ALBERTO SIMÕES COSTA-----

--- ANTÓNIO FERNANDO ABREU SOUSA---**FALTOU**-----

--- ANTÓNIO FERNANDO SANGUEDO MEIRELES-----

--- ANTÓNIO FERREIRA MATOS---**FALTOU**-----

--- ANTÓNIO JORGE VIEIRA AMARAL-----

--- ANTÓNIO JOSÉ BRAGA OLIVEIRA-----

--- ARMINDO MANUEL SAMPAIO MOURÃO-----

--- AVELINO ALMEIDA MACHADO SILVA REIS---**FALTOU**-----

--- AVELINO FREITAS SILVA-----

--- BRUNO SILVA CAMPOS -----
--- CÂNDIDA JESUS SILVA VELOSO -----
--- CARLA SOFIA SANT'ANA AFONSO R. FARIA -----
--- CARLOS ALBERTO COSTA FERNANDES -----
--- CÉLIA CRISTINA MAIA MENESES CASTRO -----
--- DELFIM FERNANDO MACHADO ABREU -----
--- DOMINGOS SOUSA COSTA -----
--- FERNANDO RIBEIRO MONIZ -----
--- FIRMINO VILA VERDE COSTA -----
--- GERMANO ANTÓNIO SILVA ARAÚJO -----
--- HEITOR RUI SANTOS BERNARDO -----
--- HELDER JOAQUIM FERNANDES PEREIRA -----
--- HUGO ALEXANDRE MIRANDA SAMPAIO -----
--- JOÃO CARLOS FERREIRA MACHADO -----
--- JOÃO CARLOS PEREIRA ALVES FERREIRA -----
--- JOÃO NUNO LACERDA TEIXEIRA DE MELO -----
--- JOÃO PEDRO SAMPAIO ARAÚJO -----
--- JOAQUIM CARVALHO GRANJA SILVA -----
--- JOAQUIM MARTINS RODRIGUES -----
--- JORGE PAULO SILVA OLIVEIRA---**FALTOU-JUSTIFICOU**-----
--- JOSÉ CARLOS REIS CAMPOS -----
--- JOSÉ CARLOS SILVA LIMA -----
--- JOSÉ LUÍS SAMPAIO ALVES -----
--- JUDITE CELESTE RIBEIRO COSTA -----
--- LUÍS ÂNGELO RODRIGUES OLIVEIRA -----
--- LURDES OLIVEIRA FERNANDES---**FALTOU-JUSTIFICOU**-----
--- MANUEL AZEVEDO SILVA -----
--- MANUEL FRANCISCO CARVALHO OLIVEIRA -----
--- MANUEL JOAQUIM FARIA SILVA -----
---MANUEL JOAQUIM RODRIGUES CARVALHO -----

--- MANUEL MARTINS COSTA-----
--- MANUEL OLIVEIRA SANTOS -----
--- MANUEL SILVA ALVES-----
--- MARIA ADELINA ORTIGA CASTRO -----
--- MARIA ESPERANÇA DIAS F. OLIVEIRA -----
--- MARIA ESTELA SA VELOSO CARDONA-----
--- MARIA JOSÉ FERNANDES BARBOSA -----
--- MÁRIO JORGE MOREIRA FERNANDES-----
--- MIGUEL OLIVEIRA COSTA -----
--- NUNO ANDRÉ ARAÚJO SANTOS REIS SÁ -----
--- PAULA ROSA GOMES PEIXOTO DOURADO-----
--- PAULO ALEXANDRE OLIVEIRA MOREIRA SILVA -----
--- PAULO CÉSAR GONÇALVES MARINHO PINTO-----
--- PAULO JORGE BARBOSA OLIVEIRA -----
--- PAULO JORGE LOPES COELHO -----
--- RAQUEL ALMEIDA PINTO-----
--- RAUL DUARTE AGUIAR TAVARES BASTOS-----
--- RITA ISABEL AZEVEDO SOUSA CRUZ-----
--- RITA SANGREMAN PROENÇA PIRES LIMA -----
--- RUI MANUEL GUIMARÃES RODRIGUES-----
--- RUI PEDRO PACHECO ALVES -----
--- SUSANA MARIA COSTA PEREIRA -----
--- TOMÁS MANUEL CUNHA SOUSA-----

--- Verificado o quórum deu-se início à sessão com o período de: -----

-----**ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** - Deu início á sessão, dando conhecimento que, deram entrada na Mesa nove documentos compostos por uma moção apresentada pelo Grupo Municipal da CDU, um voto de protesto apresentado pelo Grupo Municipal do PS, dois votos de congratulação apresentados pelos Grupos Municipais do CDS/PP e PSD, quatro votos de

congratulação apresentados pelo Grupo Municipal do PSD e um voto de pesar apresentado pelo Grupo Municipal do PS. Propôs o término da sessão para as zero horas e trinta minutos. -----

---Posta à votação a ata de 24 de fevereiro de dois mil e dezassete, foi a mesma aprovada, por unanimidade. -----

--- **DOMINGOS COSTA (CDU)** – Fez a leitura da moção que é do seguinte teor: -----

---“ Moção sobre o 25 de Abril e o 1.º de Maio. -----

Culminando uma longa caminhada contra a ditadura de Salazar e Caetano, em 25 de Abril de 1974 foi restituída a Liberdade ao Povo Português, pela ação dos militares de Abril e a adesão popular imediata que obteve para o derrube do governo fascista. Nessa histórica data, foi conquistada a Democracia, inundando-se as ruas com manifestações de regozijo numa Aliança POVO-MFA, intrínseca à Revolução dos Cravos, donde nasceu a Constituição da República. No primeiro 1.º de Maio em Liberdade, os trabalhadores e o povo encheram praças e avenidas, reclamando direitos e liberdades, fazendo consagrar este dia como feriado nacional. Volvidos 43 anos, persistem atropelos às conquistas alcançadas com Abril e Maio, designadamente no que toca à não observação de ambas as datas como feriados nacionais por parte de muitas entidades empregadoras, no desrespeito destas relativamente ao horário de trabalho normal, indo muito para além das 8 horas diárias bem como na persistência de vínculos precários de muitos dos seus trabalhadores, sujeitos a uma maior exploração, aspetos que não só envergonha quem impõe tais condições como quem conscientemente defende estas e outras injustiças sociais, como acontece, infelizmente, neste concelho. Na atualidade, tendo sido repostos para a generalidade da função pública as 35 horas de trabalho semanal, é justa a reclamação dessa redução do horário de trabalho para todos os trabalhadores! Outra, não menos atual, justa e importante reclamação é a da reforma com 40 anos de descontos nos respetivos regimes sociais, sem penalização, luta que os trabalhadores irão dar mais força nestas comemorações e continuarão a dar corpo noutras manifestações, contando com o imprescindível apoio e solidariedade dos reformados, pensionistas e idosos, estes exigindo também melhores reformas e pensões. Finalmente, erguer a voz contra a guerra, pelo fim da escalada belicista, clamando pela solução pacífica dos conflitos mundiais, pela paz, pelo desarmamento e pelo respeito dos povos à sua emancipação,

independência e soberania é, igualmente, um imperativo a que ninguém deve ficar alheio, repelindo o perigo da guerra e defendendo a paz.-----

Neste contexto, a Assembleia Municipal de V. N. de Famalicão, reunida no dia 20/04/2017 decide:-----

1) - Saudar o 25 de Abril, Dia da Liberdade e o 1.º de Maio, Dia Mundial do Trabalhador, convidando os famalicenses a participar nas respetivas comemorações promovidas pelas coletividades populares, União dos Sindicatos de Braga e Movimento Sindical Unitário, reclamando o direito ao trabalho e ao trabalho com direitos, à segurança no emprego e contra a precariedade, melhor justiça social com melhores salários e pensões e uma reforma em tempo útil de vida bem como à paz no mundo. -----

2)- Enviar esta moção aos órgãos de comunicação social.”-----

---**PAULO PINTO (PS)** – Fez a leitura do voto de protesto que é do seguinte teor: -----

---“ A Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão é o órgão colegial deliberativo do Município e a atividade dos membros que a compõem visa a prossecução dos interesses da autarquia e a promoção do bem-estar da população, no respeito pela Constituição da República Portuguesa, o cumprimento da legalidade democrática.-----

Às Sras. e Srs. deputados cabe entre outras funções o acompanhar e fiscalizar a atividade da câmara municipal, dos serviços municipalizados, das empresas locais e de quaisquer outras entidades que integrem o perímetro da administração local. -----

Ao Presidente da Assembleia Municipal cabe, entre outras funções convocar e estabelecer a ordem do dia das sessões ordinárias, extraordinárias e especiais.-----

A marcação das sessões da Assembleia deve ser a mais cuidada possível de modo a assegurar que os membros da Assembleia disponham das devidas condições para poderem desempenhar as funções a que estão obrigados pela lei. -----

Sempre houve um cuidado especial na marcação das ditas sessões, normalmente num dia adequado, para que as Sras. e Srs. deputados, que na sua maioria não são profissionais da política, possam exercer as funções para as quais foram eleitos, de forma tranquila e adequada, sem estarem a pensar em limitações de tempo devido a vários fatores, especialmente os de ordem profissional. Tem sido consensual que o dia mais propício para que todas essas preocupações e limitações não sejam descuradas é a sexta-feira.-----

Na última reunião da comissão permanente, o PS foi surpreendido com a indicação de que esta sessão da assembleia em que estamos hoje e a próxima sessão extraordinária teriam de se realizar em quintas-feiras. Na altura protestamos e demonstramos a nossa discordância por essa escolha e perante as nossas perguntas do motivo de tal escolha não usual, foi-nos comunicado que tal se deveria á indisponibilidade do Sr. Presidente da Camara para estar presente em sessões nas sextas-feiras seguintes a cada data marcada. -----

O Sr. Presidente da Camara tem o dever de estar presente nas sessões da assembleia municipal para prestar os devidos esclarecimentos aos membros da mesma. Em caso de não poder estar deverá ser substituído adequadamente. Não nos podemos esquecer se existe alguém, nesta Assembleia municipal, que é profissional da política é o Sr. Presidente da Camara. -----

Causa-nos alguma surpresa esta indisponibilidade repentina do Sr. Presidente da Câmara para duas sextas-feiras seguidas e não aceitamos este condicionamento ao normal funcionamento da Assembleia Municipal. -----

Porque ninguém tenha duvidas, o agendamento destas sessões para duas quintas-feiras irá condicionar o normal funcionamento destas sessões da Assembleia visto que muitos membros da mesma não terão a disponibilidade usual, porque nos dias seguintes terão de ir trabalhar, para desse modo com o seu esforço e contributo, colaborar para as receitas fiscais desta camara e para os seus encargos. -----

Em coerência com o que referimos na comissão permanente e em defesa do normal funcionamento da Assembleia Municipal e da participação dos seus membros não podemos de deixar de apresentar este voto de protesto pelo agendamento da sessão ordinária de hoje e da sessão extraordinária do próximo dia 27/04 para duas quintas-feiras.”-----

---**RAQUEL PINTO (CDS/PP)** – Fez a leitura do voto de congratulação que é do seguinte teor: -----

---“ Considerando que, -----

O Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Paulo Cunha, foi uma das personalidades escolhidas pela Comissão Europeia para embaixador do projeto #investEu, uma campanha de informação pública sobre a efetiva contribuição da União Europeia (UE) na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos europeus, que servirá para demonstrar casos

reais de como a UE promove o crescimento, o desenvolvimento social e económico, e a criação de emprego. -----

A honrosa escolha de um Famalicense para uma importante ação de sensibilização e informação pública, é um motivo de orgulho para nós Famalenses, principalmente numa altura da nossa história em que a União Europeia, e a perceção que da sua importância os cidadãos têm, se encontram por vezes, alvo de algum negativismo assente em pressupostos populistas e demagógicos, e se torna imperioso um esforço de divulgação da importância política e socioeconómica da União Europeia nas nossas vidas. Quando esse esforço envolve os mais ilustres membros da nossa sociedade, e quando entre esses membros se encontra um Famalicense, o regozijo deverá ser, naturalmente, transversal a todos os quadrantes da política Famalicense. -----

Assim sendo, -----

Vem o Grupo Municipal do CDS-PP propor a esta assembleia, a aprovação de um voto de congratulação pela escolha do Dr. Paulo Cunha, como Embaixador do Projeto #investEu.” --

---**RAQUEL PINTO (CDS/PP)** – Fez a leitura do voto de congratulação ao qual o PSD também se associou e que é do seguinte teor: -----

---“ Numa iniciativa conjunta, as Câmaras Municipais de Vila Nova de Famalicão, Trofa e Stº Tirso, informaram que vão avançar para a realização de um estudo conjunto com vista à criação de uma Rede de Transportes Públicos conjunta, com o intuito de, através da interação entre as redes concelhias, promover uma maior variabilidade de serviço e uma solução abrangente que pode cobrir algumas lacunas nos Serviços de Transporte Público. Esta proposta foi apresentada, tendo como ponto inicial, um estudo de tráfego, para definir os horários que apresentam uma maior vantagem para os utentes, que tipo de viagens apresenta as maiores ausências de oferta. -----

Este estudo pretende encontrar as características da procura, nomeadamente o objetivo da viagem, a origem e o destino, a duração da mesma, os espaços favoráveis à permanência dos utentes e a frequência com que o serviço é necessário. -----

Desta forma, será possível perceber que tipo de viagens são realizadas do tipo escola-casa, trabalho-casa ou casa-lazer, para perceber qual é a sustentabilidade da proposta e qual é o aglomerado que utilizará o serviço. -----

A proposta apresentada pelo Senhor Presidente de Câmara além de ter um objetivo de fixação da população é também amiga das famílias, que podem ver nesta solução uma possibilidade de grande mobilidade e independência. É importante igualmente, do ponto de vista ecológico, diminuindo a libertação de gases prejudiciais para o ambiente. -----

Gostaríamos de salientar o quão é benéfica a interação entre Municípios, sendo que neste caso, estes se encontram em diferentes distritos, sendo que por vezes esta delimitação constitui uma contrariedade num trabalho em rede. -----

Por conseguinte, -----

Vem o Grupo Municipal do CDS-PP propor a esta assembleia a aprovação de um voto de congratulação pela apresentação de um estudo conjunto para a criação de uma rede de transportes públicos intermunicipal.” -----

---**FIRMINO COSTA (PSD)** – Fez a leitura do voto de congratulação que é do seguinte teor: -----

---“ O Grupo Municipal do PSD vem propor à Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão um Voto de Congratulação à atleta Ana Azevedo pela recente eleição como melhor jogadora de Futsal de 2016. -----

No passado dia 20 de Março de 2017, decorreu a gala “Quinas de Ouro” da Federação Portuguesa de Futebol onde se premeiam os melhores do ano no panorama desportivo. Na categoria para Melhor Jogadora de Futsal do Ano, a Famalicense Ana Azevedo venceu com 49% dos votos. -----

Com uma carreira recheada de sucesso, a atleta famalicense, internacional A por 33 vezes, que defende as cores do Futebol Clube Vermoim desde 2006, tem vindo a conquistar um espaço de grande reconhecimento na vertente desportiva de futsal, visto que, em 2013, já tinha sido considerada a terceira melhor jogadora do mundo desta modalidade. -----

A carreira da atleta Ana Azevedo merece o devido reconhecimento por parte de todos os famalicenses, pela forma como tem vindo a elevar o nome de Vila Nova de Famalicão no panorama desportivo nacional, que muito nos deve orgulhar. -----

Pelo exposto, o Grupo Municipal do Partido Social Democrata propõe que a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão delibere: -----

1)- Aprovar o voto de Congratulação à atleta Ana Azevedo pela distinção com o prémio de Melhor Jogadora de Futsal.-----

2)- Que desta deliberação se dê conhecimento público, e, do seu teor se dê conhecimento à atleta.”-----

---**FIRMINO COSTA (PSD)** – Fez a leitura do voto de congratulação que é do seguinte teor:-----

---“ O Grupo Municipal do PSD vem propor à Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão um Voto de Congratulação à atleta Mariana Silva pela conquista do título nacional Sub-20 no Campeonato Nacional de Jovens de Xadrez. -----

Entre os dias 8 e 10 de Abril, decorreu o Campeonato Nacional de Jovens de Xadrez na vertente lentas. No Escalão de Sub-20, a atleta Famalicense Mariana Silva, que representa o Clube de Xadrez A2D – Associação Académica Didáxis, sagrou-se campeã nacional. -----

Atendendo ao excelente resultado obtido por esta jovem atleta Famalicense, é de todo merecido o devido reconhecimento por parte de todos os famalicenses. -----

Pelo exposto, o Grupo Municipal do Partido Social Democrata propõe que a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão delibere: -----

1)- Aprovar o voto de Congratulação à atleta Mariana Silva pela conquista do título de campeã nacional Sub-20 de Xadrez. -----

2)- Que desta deliberação se dê conhecimento público, e, do seu teor se dê conhecimento à atleta e á instituição que representa.” -----

---**FIRMINO COSTA (PSD)** – Fez a leitura do voto de congratulação que é do seguinte teor:-----

---“ O Grupo Municipal do PSD vem propor à Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão um Voto de Congratulação à atleta Inês Silva pela conquista do título nacional Sub-16 no Campeonato Nacional de Jovens de Xadrez. -----

Entre os dias 8 e 10 de Abril, decorreu o Campeonato Nacional de Jovens de Xadrez na vertente lentas. No Escalão de Sub-16, a atleta Famalicense Inês Silva, que representa o Clube de Xadrez A2D – Associação Académica Didáxis, sagrou-se campeã nacional. -----

Atendendo ao excelente resultado obtido por esta jovem atleta Famalicense, é de todo merecido o devido reconhecimento por parte de todos os famalicenses. -----

Pelo exposto, o Grupo Municipal do Partido Social Democrata propõe que a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão delibere: -----

1)- Aprovar o voto de Congratulação à atleta Inês Silva pela conquista do título de campeã nacional Sub-16 de Xadrez. -----

2)- Que desta deliberação se dê conhecimento público, e, do seu teor se dê conhecimento à atleta e à instituição que representa.” -----

---**FIRMINO COSTA (PSD)** – Fez a leitura do voto de congratulação que é do seguinte teor: -----

---“ O Grupo Municipal do PSD vem propor à Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão um Voto de Congratulação à Equipa do “Atlético Voleibol Clube” pela conquista da Taça de Portugal de Voleibol Feminino no passado dia 02 de Abril de 2017, após vitória por 3-1 sobre a equipa do Leixões. -----

No panorama desportivo nacional esta é mais uma conquista de grande importância, visto que se trata do segundo ano consecutivo que a equipa Famalicense conquista este título.

Com um palmarés vasto, o atual campeão nacional de Voleibol continua a conquistar títulos e a elevar o nome de Vila Nova de Famalicão no panorama desportivo de alta competição. --

A equipa do AVC merece assim, o reconhecimento por parte de todos os famalicenses, pela forma como tem ao longo dos anos desenvolvido a prática desportiva na vertente do Voleibol, alicerçando o seu crescimento na conquista de títulos que tem vindo a engrandecer o Clube. -----

Pelo exposto, o Grupo Municipal do Partido Social Democrata propõe que a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão delibere: -----

1)- Aprovar o voto de Congratulação à equipa feminina do Atlético Voleibol Clube pela conquista deste honroso troféu, aos seus técnicos, jogadoras e a direção desta prestigiada organização desportiva que muito nos orgulha. -----

2)- Que desta deliberação se dê conhecimento público, e, do seu teor se dê conhecimento à Direção desta associação desportiva.” -----

---**ADELINA ORTIGA (PS)** – Fez a leitura do voto de pesar que é do seguinte teor: -----

---“ Dos fracos não reza a história, costumamos dizer. Ao contrário, os audazes têm nela um lugar cativo. Se há figuras públicas que desde a segunda metade do século XX até hoje

contribuíram para tornar Portugal maior e melhor, nomeadamente no seu período democrático em que vivemos, Mário Soares está, sem dúvida, entre os primeiros. -----

Foi figura ímpar na luta contra o Estado Novo e o fascismo, no país e no exílio, primeiro em S. Tomé e Príncipe às ordens de Salazar, e, após algum abrandamento inicial da ditadura, já na era de Marcelo Caetano, que “ordenou” o seu regresso à metrópole, permitindo-lhe, depois, o exílio em França mercê da continuação da sua intensa atividade contra o regime. Foi corajoso defensor de presos políticos como Álvaro Cunhal, nos Tribunais Plenário e Militar Especial e na investigação à morte de Humberto Delgado. -----

Foi membro da Comissão de Honra da candidatura à presidência da república do “general sem medo”, em 1958. Foi candidato à assembleia nacional, em 1965, nas listas da CDE e em 1969 nas listas da CEUD. -----

Conheceu por várias vezes as masmorras da Pide/Dgs, num total de cerca de três anos de prisão. Fundou no exílio, com outros democratas, o PS, em 1973, de onde regressa três dias depois do 25 de Abril! -----

Foi membro de alguns governos provisórios e Primeiro-ministro de três governos constitucionais. Negociou, e subscreveu em 1985 a adesão de Portugal À CEE. -----

Foi Presidente da República de 1986 a 1996. -----

Foi insigne lutador das causas da liberdade, da democracia e dos direitos humanos E contra todas as formas de totalitarismo, mantendo sempre uma intensa atividade cívica, cultural e política, até à sua morte, em 7 de Janeiro do corrente ano. Razões muito resumidas que justificam que a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão aprove um voto de pesar pelo seu falecimento, que será enviado à sua família.” -----

---**ÁLVARO OLIVEIRA (PSD)** – Muito brevemente, para dar conta da posição do Grupo Municipal do PSD em relação aos votos que aqui foram explicitados. Como é óbvio, em relação ao voto de pesar de Mário Soares, acompanhamos o sentido de pesar que foi expresso neste voto e votaremos naturalmente a favor. Em relação aos votos de congratulação apresentados pelo CDS/PP com a nossa total adesão, como é óbvio comungamos de todo o sentido dessas declarações e iremos também votar a favor, em relação aos sentidos que ai são expressos a nossa solidariedade e o nosso total apoio. Em relação aos outros dois votos e começando pelo da CDU, penso que, a CDU, persiste na tentação de querer o 25 de abril só para ela. E portanto, quer afastar todas as forças

partidárias de uma festa e de um dia que devia ser um dia de todos. De facto, atendendo aos considerandos que aqui são vazados com os quais alguns concordamos e outros não, com alguns juízos de valor que não podemos estar de acordo, como é óbvio só podemos pensar que uma vez mais a CDU quer, não festejar abril mas abrir uma luta, uma guerra. Nós não podemos embargar nesta guerra, até porque os valores que defendemos nalguns pontos são diametralmente opostos. De facto, saudar o 25 de abril estaríamos totalmente em acordo, seleccionar uns como os donos de abril nunca terão o nosso acordo e o nosso apoio. E só para finalizar, de facto, é um pouco estranho que pela primeira vez a CDU vem fazer um voto acerca do 25 de abril e não faça uma crítica ao governo, mas são contas de um outro rosário. Em relação ao voto de protesto do Partido Socialista, nós gostaríamos de salientar aqui, que como é óbvio, compreendemos as preocupações do Partido Socialista e desejável seria que as Assembleias tivessem lugar à sexta-feira. Há considerandos porém que aqui são tecidos, o tom desses considerandos e o que está entrelinhas com o qual não podemos concordar. De facto, chamar ao Presidente da Câmara profissional da política é redutor. Lembremos que em termos de executivo o Presidente da Câmara é o principal responsável pelas políticas do Concelho. E sendo o principal responsável por essas políticas a nível de executivo, é natural e até de louvar, que queira estar presente nesta Assembleia e dar a cara por um documento que é dos documentos mais importantes que é submetido a este plenário. E portanto, é perfeitamente justificável pelas razões que foram expostas, que esta Assembleia, certamente com o sacrifício de muitos se realiza a uma quinta-feira. Aquilo que de mal foi feito no passado nunca servirá nem deverá servir para justificar erros do presente. Eu recorde-me enquanto Deputado da Assembleia Municipal ainda na oposição, no tempo em que era Presidente da Câmara Municipal, Agostinho Fernandes, em que os Deputados do PSD foram forçados a assistir e a intervir em Assembleias Municipais realizadas durante a semana e durante as tardes de semana, isso é verdade e nós como tínhamos uma função, uma vocação e um sentido, lá estivemos, com prejuízos pessoais e profissionais. Entendemos de facto, em regra deve ser acutelado o interesse de todos. Entender porém, que as razões que aqui estão não merecem o nosso apoio, portanto, iremos votar contra este voto de protesto.-----

---**DOMINGOS COSTA (CDU)** – Referir o seguinte, relativamente à nossa moção, eu penso que, com alguma diria, consciência política e de preconceituada das questões muito partidárias, eu suponho que há aqui como é evidente, uma base ideológica relacionada com o

25 de abril e com o 1º de maio. Isto portanto, não é novidade para ninguém, o 25 de abril fez-se para conquistar a liberdade e a democracia, foi com esse objetivo que as forças que lutavam contra o anterior regime o fizeram, numa depois aliança do povo com o MFA. Penso que isto não é nada de novo, o que aqui haverá mais de novo provavelmente, é algo que está mais relacionado com uma justa reivindicação a nosso ver e não só a nosso ver, de uma maneira geral dos trabalhadores que têm hoje por exemplo, quarenta anos de descontos e que reclamam justamente uma reforma digna nesta idade sem penalização, isto pelos vistos não é tanto assim do agrado do governo atual, contrariamente ao que o senhor Deputado referiu, para esclarecê-lo e escusava de o fazer porque nem é tanto como estava a referir, primeiro ponto. O segundo ponto, também admito que seja de alguma polémica, creio que o ano passado um Deputado do CDS que quando a CDU viesse reivindicar, ou reivindicasse as 35 horas de trabalho para todos, estaria aqui de corpo e alma para aderir a essa reclamação. Ora nós cá estamos uma vez mais e aproveitando de facto, este momento do 25 de abril para justamente colocar esta reivindicação para todos os trabalhadores, é justo que tendo sido reposto à função pública devido à sua luta, que foi ao longo de quatro anos, é agora também justo de começarem os restantes trabalhadores das empresas privadas o fazerem também. Nisto pelos vistos houve aqui alguém que estava completamente de acordo há um ano atrás, que estaria na disposição de aceitar as 35 horas se isto também fosse para o privado. Finalmente, só dizer que estas comemorações, nós dizemos na parte final, são levadas a cabo por vastos movimentos, como a União dos Sindicatos de Braga e Movimento Sindical Unitário e as Coletividades. Não estamos aqui a dizer para que os Famalicenses tenham que apelar e porventura tenham que ir para Braga ou Guimarães, mas naturalmente, nós gostaríamos que o fizessem e estão todos convidados para virem a Braga ao 25 de abril de tarde e a Guimarães no dia 1º de maio, isto é uma moção que é abrangente e naturalmente, está implícito e também está bastante alargado a todas as outras coletividades que promovem as comemorações do 25 de abril. Por outro lado, os apelos que fazemos aqui ao fim à guerra, penso que é um tema muito atual e nestas comemorações, aliás o Conselho Português para a Paz e Cooperação como alguns devem saber que promovem um concerto em Lisboa a propósito da necessidade que há das populações começarem a exigir o fim dos armamentos e lutarem pela paz no mundo, que como sabem está a ser ameaçado pelos conflitos que todos nós conhecemos. É nesta perspetiva que nós apresentamos esta moção e

finalmente dizer que não é a primeira vez que apresentamos este género de moção, já o ano passado o fizemos em relação ao 1º de maio.-----

---**ADELINO MOTA (BE)** – Eu gostaria de marcar a posição do Bloco de Esquerda em relação a estas moções, recomendações e votos de protesto. Simplesmente para dizer em relação à proposta da CDU, o bloco de Esquerda vai votar favorável porque entende que, comemorar o 25 de abril e o 1º de maio é um desígnio de todos os portugueses e portanto, não vejo aqui qualquer motivo que leve a que estejamos contra estas iniciativas e estas comemorações. Em relação ao voto de protesto apresentado pelo Partido Socialista, vamos votar favoravelmente, poderemos não concordar totalmente com o seu conteúdo mas o Deputado efetivo do Bloco de Esquerda, já fez saber na Comissão Permanente da discordância do nosso partido em alterar a data das Assembleias Municipais para uma quinta-feira. Como compreenderão há de facto, a questão do trabalho, há de facto, a dificuldade e um partido pequeno que só tem um representante na Assembleia como o Bloco de Esquerda, pode ter dificuldades em fazer-se substituir se o Deputado eleito não poder cá estar. Penso que era bom nós analisarmos isto, se o senhor Presidente de Câmara não pode estar faça-se substituir pelo Vice-presidente de Câmara, penso que este terá capacidade para defender a Câmara e esclarecer todas as situações que cá se passam no Concelho. Portanto, não me parece porque o senhor Presidente de Câmara não pode estar, se force uma Assembleia Municipal a ter que alterar as datas das Assembleias como tem sido normal, esta é a razão por que vamos votar favoravelmente o voto de protesto do Partido Socialista. Em relação ao voto de congratulação do CDS/PP e do PSD, sobre a nomeação da escolha pela União Europeia do senhor Presidente de Câmara para ser o embaixador do projeto #investEu, vamos votar favoravelmente. Entendemos importante que o Concelho e um dos principais representantes seja porta-voz da União Europeia na qual estamos integrados, mas não posso deixar de discordar numa parte significativa do texto, de facto, não é verdade que a União Europeia tenha contribuído para a melhor qualidade de vida dos cidadãos nomeadamente, dos cidadãos portugueses, nós cidadãos portugueses sentimos na carne o efeito da política da União Europeia. Vamos votar favoravelmente porque entendemos, que um Famalicense a desempenhar aquelas funções deve ter o nosso apoio, mas não nos revemos no conteúdo desta proposta. Em relação ao voto de congratulação pelo estudo da linha conjunta de transporte de passageiros entre Famalicão, Santo Tirso e Trofa, não vamos

votar favorável. Não nos parece oportuno que todas as vezes que surja um estudo a ser elaborado pelos três Municípios, por um só, por quatro ou por cinco, tenhamos que vir aqui fazer congratulação pela Câmara ter tomado, ou entrado no conjunto dos Municípios para se fazer um estudo, aliás um estudo que poderá até nem ser aplicado, não me parece de facto justo que votemos um voto de congratulação que nem se sabe ainda o que é que vai definir no futuro e portanto, não votaremos favoravelmente este voto de congratulação. Iremos votar todos os votos apresentados pelo PSD em relação aos votos de congratulação dos atletas, do Futebol Clube de Vermoim, da Associação Académica Didáxis, do Voleibol Clube de Famalicão e respetivamente o voto de pesar pelo falecimento de Mário Soares. ----

---**NUNO SÁ (PS)** – Queria apenas pronunciar-me por que os outros não merecem reparo, em especial o voto de congratulação apresentado pelo CDS/PP relativamente a este termo pomposo Embaixador da União Europeia atribuído ao senhor Presidente de Câmara Municipal. Quero dizer que o Partido Socialista, mesmo antes deste voto, hoje mesmo emitiu um comunicado para a imprensa congratulando-se com esta escolha da União Europeia, e vamos votar favoravelmente este voto de congratulação do CDS/PP porque de facto, o senhor Presidente de Câmara é um ilustre Famalicense da nossa Comunidade. Mas este voto, o seu objetivo e termos em que é feito, nós percebemos bem qual é o objetivo, agora será difundido como de costume pela propaganda municipal e estraga tudo, e o PS vai votar a favor, antecipou-se ao CDS/PP, já tinha feito um comunicado para a imprensa congratulando-se com a nomeação do Dr. Paulo Cunha, o senhor Presidente de Câmara Municipal. Mas estragam tudo com este exagero por que os excessos no estilo de culto da personalidade pecam por defeito em justiça aos Famalicenses, eu como Famalicense não me sentia bem a votar este voto e não comentar o conteúdo do mesmo voto e não o aceitar, por que é injusto, é injusto desde logo para os Presidentes de Junta que estão aqui nesta Assembleia Municipal. É injusto para muitos Autarcas, para muitos Famalicenses que aqui estão que deram muito a Famalicão e que este voto faz tábua rasa, ao estilo como tem dito alguns comunicados do PS e que eu subscrevo, de um País que se tem falado agora muito não pelas melhores razões, ao estilo norte-coreano e nós não aceitamos isso porque Famalicão não é a Coreia do Norte. Eu penso que o senhor Presidente está entretido com o telemóvel, porque provavelmente, nem ele se sente bem com o conteúdo deste voto de

congratulação. Se for um homem justo, se tiver consciência de Autarca, se respeitar o seu próprio passado e os que o antecederam, sabe que Famalicão não começou há três anos e meio, sabe isso, penso eu que saberá. Mas como diz o senhor Presidente, anda muito preocupado em período autárquico, vêm aí as eleições, se calhar está toldado por essa própria preocupação, terá oportunidade de o dizer. Eu quero aqui dizer em alto e bom som em homenagem aos Autarcas e aos Famalicense, que Famalicão não se fez, nem se construiu há três anos e meio, já se faz há muitos anos em democracia. O PSD que ainda há bem pouco tempo quis aqui recordar o passado, eu também quero recordar o passado, Casa das Artes, Universidade Lusíada, Escola Superior de Saúde, Museu Bernardino Machado, Biblioteca Municipal, Piscinas Municipais, Pavilhão Desportivo das Lameiras, Escolas Públicas e não tenho mais tempo para continuar, uma lista infindável de investimentos que promoveram a melhoria, o desenvolvimento económico e social de Famalicão que a União Europeia reconheceu e não o Dr. Paulo Cunha. -----

---PAULO COELHO (CDS/PP) - Venho aqui em nome do Grupo Municipal do CDS/PP, muito rapidamente indicar o sentido de voto em relação aos diversos votos. Em relação à moção da CDU sobre o 25 de abril, nós efetivamente na generalidade concordamos com alguns dos considerandos aqui vertidos e até pela importância unânime e universal do 25 de abril. Agora, a subtileza da linguagem e o constante encapsulamento da ideologia, que já aqui muitas vezes referi, de que a CDU tem por hábito fazer, não temos outra alternativa senão abstermo-nos neste voto e eu digo porquê. No ponto 1 do voto, a CDU convida os Famalicense a participar numa manifestação em Braga com sindicatos e união dos sindicatos. Senhor Deputado, nós temos uma Sessão Solene de comemoração do 25 de abril aqui em Famalicão, por que é que não convidou os Famalicense para virem à nossa Sessão Solene comemorarem o 25 de abril? Por isto, vamos abster-nos neste voto. Em relação ao voto do PS, eu acho que o PS está claramente em modo de campanha política eleitoral agressiva, por aí não me vou alongar, acho que está tudo dito, o meu ilustre colega, Dr. Álvaro Oliveira explanou bem a situação. Em relação aos votos do PSD, como é óbvio, vamos votar a favor em relação aos feitos desportivos. Em relação ao voto de pesar pelo falecimento de Mário Soares, vamos votar a favor e associamo-nos ao pesar no voto. Só uma última palavra que queria deixar ao senhor Deputado, Nuno Sá, eu não vejo em três

parágrafos do nosso voto de congratulação relativamente à escolha de Embaixador do Projeto #investEu pela Comissão Europeia, que descrevem um facto e congratulam-se de uma forma que até creio quase minimalista na declaração de três parágrafos, por isso não concordo em nada com os considerandos e com a sua crítica senhor Deputado. -----

--- POSTA À VOTAÇÃO A MOÇÃO APRESENTADA PELO GRUPO MUNICIPAL DA CDU RELATIVAMENTE AO 25 DE ABRIL E AO 1º DE MAIO FOI A MESMA APROVADA, POR MAIORIA, COM DEZASSETE VOTOS A FAVOR E QUARENTA E SEIS ABSTENÇÕES. ----

---POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE PROTESTO APRESENTADO PELO GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA RELATIVAMENTE ÀS SESSÕES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, FOI O MESMO REJEITADO, COM QUARENTA E SETE VOTOS CONTRA E DEZASSÉIS VOTOS A FAVOR. -----

--- POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE CONGRATULAÇÃO APRESENTADO PELO GRUPO MUNICIPAL DO CDS/PP RELATIVAMENTE Á ESCOLHA DE EMBAIXADOR PELA UNIÃO EUROPEIA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FAMALICÃO PAULO CUNHA, FOI O MESMO APROVADO, POR MAIORIA, COM SESSENTA E QUATRO VOTOS A FAVOR E UMA ABSTENÇÃO.-----

--- POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE CONGRATULAÇÃO APRESENTADO PELO GRUPO MUNICIPAL DO CDS/PP RELATIVAMENTE Á LINHA CONJUNTA DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS ENTRE FAMALICÃO, SANTO TIRSO E TROFA, FOI O MESMO APROVADO, POR MAIORIA, COM SESSENTA E UM VOTOS A FAVOR E DUAS ABSTENÇÕES.-----

--- POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE CONGRATULAÇÃO APRESENTADO PELO GRUPO MUNICIPAL DO PSD RELATIVAMENTE Á ELEIÇÃO DA ATLETA ANA AZEVEDO COMO MELHOR JOGADORA DE FUTSAL DE 2016, FOI O MESMO APROVADO, POR UNANIMIDADE. -----

--- **POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE CONGRATULAÇÃO APRESENTADO PELO GRUPO MUNICIPAL DO PSD RELATIVAMENTE Á CONQUISTA DO TÍTULO NACIONAL DE SUB-20 NO CAMPEONATO NACIONAL DE JOVENS DE XADREZ PELA ATLETA FAMALICENSE MARIANA SILVA, FOI O MESMO APROVADO, POR UNANIMIDADE.**-----

--- **POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE CONGRATULAÇÃO APRESENTADO PELO GRUPO MUNICIPAL DO PSD RELATIVAMENTE Á CONQUISTA DO TÍTULO NACIONAL DE SUB-16 NO CAMPEONATO NACIONAL DE JOVENS DE XADREZ PELA ATLETA FAMALICENSE INÊS SILVA, FOI O MESMO APROVADO, POR UNANIMIDADE.**-----

--- **POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE CONGRATULAÇÃO APRESENTADO PELO GRUPO MUNICIPAL DO PSD RELATIVAMENTE Á EQUIPA DO ATLÉTICO VOLEIBOL CLUBE PELA CONQUISTA DA TAÇA DE PORTUGAL, FOI O MESMO APROVADO, POR UNANIMIDADE.**-----

--- **POSTO À VOTAÇÃO O VOTO DE PESAR APRESENTADO PELO GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA PELO FALECIMENTO DE MÁRIO SOARES, FOI O MESMO APROVADO, POR UNANIMIDADE.**-----

--- Terminado o período de Antes da Ordem do Dia, passou-se de imediato ao período da: -----

-----**ORDEM DO DIA**-----

--- **PRIMEIRO PONTO – INFORMAÇÕES DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE DA MESMA. (GRELHA D)**-----

---**PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** – Fez a apresentação do documento. -----

---**CARLA FARIA (PS)** – Na informação do Presidente da Câmara no setor da cultura, houve uma atribuição de apoio financeiro de 40.000,00€ ao Museu do Automóvel, sendo que 30.000,00€ destina-se ao desenvolvimento de atividades. Eu pergunto ao senhor Presidente, se estas atividades justificam esse valor, tendo em conta que noutras áreas e nomeadamente, Educação e área Social também ou mais importantes, a atribuição de valor tem sido em algumas atividades de menor valor. Será que o número de visitantes justifica 30.000,00€?-----

---**NUNO SÁ (PS)** – Senhor Presidente, neste ponto, preocupa-nos a vida dos Famalicense e é por isso que aqui estamos, relativamente a isso que é o principal do nosso trabalho, com mais 10 milhões de euros de receita num ano do que aquilo que foi previsto, não havendo novos investimentos em curso no plano plurianual de investimentos. Queria perguntar ao senhor Presidente da Câmara Municipal, se com mais 10 milhões de euros se acha que este ainda não é o momento de ajudar a vida dos Famalicense? Como? Diminuir preços dos serviços municipais, baixar a participação no IRS, diminuir a Derrama, baixar o preço do saneamento, diminuir o preço da água, e é possível senhor Presidente. Mais 10 milhões de euros, menos ou nenhum investimento que se veja, agora por que é que o senhor Presidente persiste em gastar dinheiro, esbanjar dinheiro em indemnizações milionárias de acordos ruinosos, 600 euros por dia de publicidade que a Câmara gasta, num ano mais 500 mil euros de avançados, já agora só um parêntesis, há algum jornalista que escreve para jornais e exerce a profissão de jornalista e ao mesmo tempo é avançado da Câmara Municipal? Gostaria senhor Presidente que não se esquecesse desta questão, teremos ainda tempo para falar sobre ela, mas a propósito de mais meio milhão de euros de avançados de 2015 para 2016. Mais 300 mil euros de despesa em aluguer de luz e som, serviços de cópia e impressão. Era possível ou não, fazer mais para ajudar os Famalicense que tanto sofreram diga-se, e ainda estão a recuperar daquilo que o governo do seu partido lhes fez no passado. Segundo ponto, Loja do Cidadão, o senhor Presidente veio agora a dispor-se a fazer obras, mas não o tinha já feito no protocolo que assinou em 2015? Não era um pressuposto? Ou havia reserva mental no protocolo, a Câmara não ia ter que fazer obras? Vem dizer, disponho-me outra vez a fazer obras, mas o que é isto, encher páginas de jornais senhor Presidente. Para que é que foi, em agosto de 2015 a Câmara celebrou a prestação de serviços no valor de 27 mil euros mais IVA, para projetos de especialidade para a Loja do Cidadão. Foram pagos, foram gastos? É que a loja do INÔ, a futura Loja do cidadão está vazia, está devoluta, estes 27 mil euros foram pagos, senhor Presidente. O senhor Presidente agora vem dizer, à que D’El Rei, que o Governo olhe para mim que estou disposto a fazer obras, andamos neste teatro. Repito a pergunta, quem é que está a receber todos os meses 3 mil euros da Câmara Municipal pela Loja do INÔ a futura Loja do Cidadão, se os Famalicense lá forem encontram um espaço vazio e a Câmara Municipal está a pagar 3 mil euros por mês

desde 2015 por um espaço vazio. O senhor Presidente tem feito alguma diligência com quem está a receber 3 mil euros por mês de todos nós para renegociar isto, enquanto anda neste jogo, de cabra cega, político com a Secretaria de Estado, com o Governo, vai-não-vai a 2018, quando troca comunicado de imprensa para a frente e para trás, vem as notícias nos jornais e nós Famalicensenses, continuamos a pagar 3 mil euros por mês, já vamos para o terceiro ano, isto vai continuar assim? Como é que estão as reuniões com a senhora Secretária de Estado da Modernização Administrativa, avançaram com alguma coisa? O Programa de Valorização das Áreas Empresariais, o Governo quer investir 5.37 milhões de euros em Vila Nova de Famalicão em acesso às áreas industriais. O senhor Presidente nos últimos dias desde a última Assembleia Municipal, continua na posição, não sei o que é mas voto contra. Se calhar porque isto é do Governo PS, não quero o investimento em Famalicão, pelo menos parecia que não queria. Já falou com o Governo? A Câmara está a trabalhar rapidamente para se concretizar este investimento em Famalicão? Gostaríamos de saber. -----

Outra nota, senhor Presidente, há extração e sabe certamente, de inertes em Vila Nova de Famalicão, designadamente, ali na zona de Portela e de Telhado. Eu gostaria, é uma pergunta muito rápida e até pedindo-lhe apoio nesse sentido, terá porventura melhor conhecimento até jurídico. Qual é o papel do Município na extração de inertes, renovação de licenças e concessão de licenças? Tem um papel, não tem, gostaria de saber.-----

Outra nota, destruição de árvores em Famalicão. Poderia até parecer um assunto menor, mas não é, para os Famalicensenses não é. A Câmara Municipal anunciou que iam fazer uma poda, e o que fizeram foi cortar pela raiz, sem aviso prévio, sem falar com os moradores, oito árvores na rua Ernesto de Carvalho e este abate de árvores foi a 9 de abril sem aviso prévio, sem falarem com os moradores. Passado quase uma semana, veio uma informação municipal que eu tenho aqui, assinada pelo Vereador da Câmara Municipal, Pedro Sena, o senhor Presidente se calhar não quis assinar isto, passado uma semana já depois de as árvores terem sido derrubadas, assim uma coisa tosca colocada na caixa do correio e já depois de ter sido feita a dita poda, que não foi uma poda, foi um abate de árvores. E que continuou, continuou noutros espaços verdes do nosso Concelho e da nossa Cidade, no Parque 1º de Maio, na Praça do Município e na Avenida 25 de Abril, e nós queremos saber o que é que justifica

isto? Como o senhor Presidente não assinou a informação municipal depois da dita poda/abate aos moradores, o que é que se passa, as árvores estão assim tão doentes em Famalicão, senhor Presidente? E tenciona voltar a plantar as árvores que derrubaram?-----

Para terminar, falando de árvores, de área e do ar que se respira, e vindo aí o 25 de abril. Eu queria dizer-lhe senhor Presidente, dar-lhe nota da minha preocupação pelas podas, cortes e entorses à democracia que o senhor Presidente da Câmara vem fazendo. O senhor Presidente da Câmara não responde diretamente ao que lhe é legitimamente questionado. Ao invés, irrita-se ou mostra-se enfadado pela oposição fazer o seu papel e isso não eleva a democracia local. Numa reunião de Câmara, passar por cima, interromper, na minha opinião, perturbar manifestamente as intervenções dos Vereadores da oposição, não lhes criando condições, ou pelo menos senhor Presidente as melhores condições. E portanto, continuando pela defesa da democracia e muito bem com a minha consciência e orgulhoso diga-se. O senhor Presidente agora dificulta os agendamentos da Assembleia Municipal quer dizer, ou quer aqui uma Assembleia Municipal que as pessoas estão com tempo para discutir, para avaliar o Município, para exercerem o papel para o qual foram eleitos, ou quer aqui as pessoas a olharem para o relógio porque amanhã têm de ir trabalhar e estão com pressa, é isso que lhe convém? Houve fins-de-semana prolongados? Não sei. E de facto, também com o senhor Vereador que se ria, que se ria e que não cumprimenta, desconsidera aliás os colegas, isto a cereja do bolo em cima do 25 de abril é uma coisa espantosa. Os espaços de informação e de comunicação institucionais do Município censuraram, vou medir a palavra senhor Presidente, é uma censura, esqueceram completamente a presença de Autarcas eleitos na vinda da senhora Secretária de Estado da Igualdade a Famalicão. Divulga-se aos Famalicenses que esteve o senhor Vereador Leonel Rocha todo satisfeito e a sua colega Vereadora, estiveram lá outros Vereadores e Autarcas locais mas como não são da maioria pomos um lápis azul, pomos assim a fotografia de esguelha a esconder que eles nem podem aparecer, não pode, é esta a democracia que se vive em Famalicão senhor Presidente. Se está satisfeito com isto, se se sente bem, nós não nos sentimos e vamos denunciá-lo. -----

--- **ADELINO MOTA (BE)** – Como o senhor Presidente da Câmara sabe, a Câmara Municipal investiu no alargamento do cemitério de Riba D’Ave cerca de 250 mil euros. É um episódio que começou sensivelmente há oito anos e passados estes oito anos estamos no

imbróglio que todos nós conhecemos. A Câmara Municipal tem ilibado a sua responsabilidade neste processo e voltando toda a responsabilidade para a Junta de Freguesia. Como se sabe, uma obra que a Câmara Municipal participa com uma parte significativa, senão maioritária na obra, tem ou deve ter o controlo, a vigia e o acompanhamento da Câmara Municipal. Pelo que, o senhor Presidente, tem a obrigação de saber a forma, o processo de como estava a ser feita aquela obra, até porque os técnicos da Câmara estavam permanentemente na obra a ver e a acompanhar o decorrer dos trabalhos. Acontece que, passados estes anos todos, o cemitério foi inaugurado por Sua Excelência e o que se vem a verificar é que infelizmente para o povo de Riba D’Ave não se pode morrer, sob pena de acontecer o que já aconteceu, de terem de ir para cemitérios de Freguesias vizinhas. Isto para dizer o quê, entretanto a senhora Presidente de Junta, na Assembleia de Freguesia de ontem informou que tem havido reuniões com a Câmara Municipal, com a Delegação de Saúde e com a CCDR NORTE. O que eu quero perguntar concretamente ao senhor Presidente, é se estas reuniões, se estes encontros têm como objetivo não direi a legalização do caso, porque não sei se será possível e não conheço em pormenor todos os aspetos do processo judicial, mas como a situação é de tal maneira grave, o que eu quero perguntar ao senhor Presidente é se estes encontros, é se estas reuniões têm em vista uma escolha de um outro terreno para de facto se fazer um cemitério novo, ou um novo alargamento. Porque é um bocado estranho, que no meio desta situação a Câmara Municipal que é a principal financiadora da obra, não diga uma única palavra sobre a situação que se passa. E portanto, eu gostaria de saber de acordo com a informação dada pela senhora Presidente de Junta de Riba D’Ave ontem na Assembleia de Freguesia, de que havia reuniões, o que é que se pretende com essas reuniões, se é para aquisição de um novo terreno para ampliação ou alargamento do cemitério. -----

Uma outra questão que tem a ver com o Quartel da GNR de Riba D’Ave. O Bloco de Esquerda foi informado pelo Governo de que estaria integrado no plano de requalificação das estruturas das Forças Armadas e das Forças Militarizadas o Quartel da GNR de Riba D’Ave. Informou que a Câmara Municipal teve uma reunião já com o Governo para discutir essa questão, infelizmente talvez por uma questão de segredo, o senhor Presidente da Câmara nunca informou esta Assembleia, ou nunca informou os Famalicenses e em

particular os Ribadavenses. O que eu lhe perguntava, era como é que está o decorrer entre a Câmara Municipal e o Governo, e se a Câmara Municipal já tem em vista algum terreno em Riba D’Ave para a construção do novo Quartel da GNR, ou se está a pensar transferi-lo para outra Freguesia vizinha?-----

---**DOMINGOS COSTA (CDU)** – Nesta rubrica das Informações do senhor Presidente da Câmara, queríamos ir deambulando um pouco sobre as mesmas e talvez sublinhar alguns aspetos dos quais aquele que se relaciona com a área da cultura e do que aqui se prevê. Uma vez mais se prevê a edição do chamado “Laurus Noblilis”, que é um festival que se realiza no Louro e contra o qual não temos nada a dizer, mas do registo que temos do ano passado é que ficamos apreensivos por questões de segurança dos transeuntes que não nos pareceu nada abonáveis. Daí que, o apelo vai no sentido de ver com os elementos organizadores a forma de assegurarem a segurança dos transeuntes, porque de facto, aglomeram-se ali muitos automóveis e as autoridades policiais, como nós verificamos, têm algumas dificuldades ao que diz respeito quanto ao fluxo do trânsito e à segurança. Depois pensamos que, este subsídio ao Teatro chamado de Diascália, é algo que importa naturalmente sublinhar o registo e é muito de acarinhar o Teatro que é uma parte da cultura que está muito mal acarinhada, muito mal protegida e é necessário lançar mãos no sentido de ele ter pernas para andar. Relativamente ao Carnaval, registamos uma vez mais que é uma iniciativa que vale a pena continuar a apostar as mesmas. Dos subsídios atribuídos a um conjunto de Associações destacaremos pela importância que tem designadamente o FAC, o Hóquei Clube de Riba D’Ave e a ACV de Vermoim que tanto também se dedica ao Teatro e importa aqui realçar a sua atividade. No Ambiente, dizer o seguinte e aliás isto foi uma diligência muito rápida que fizemos junto do senhor Vereador do Ambiente. Gostaríamos de saber, qual era o ponto da situação do matagal e já nos ligaram a dizer que está tudo na mesma, estão apreensivos que com o verão haja algum incêndio, daí que, gostaríamos de saber algo sobre as démarches que estão neste momento em curso. Quanto à questão do chamado Laboratório de Rios, dizer uma vez mais, que era da maior importância que se tivesse em conta o problema do nosso Rio Pelhe porque sabemos muito bem das inconveniências que tem aquando das cheias e é portanto de todo o interesse para o Município e para aquela baixa da Cidade que se regularize bem o caudal do próprio Rio, sobretudo a Sul do mesmo.

Depois registando muito positivo esta obra que está em curso na Rua da Liberdade em Calendário, sendo certo que nos parecia e a nosso ver nada complicado, digamos, ir um pouco mais longe e ligando a rua da Liberdade à Rua da Estação passando ali pela zona das Bétulas que nos parece também muito degradada, não ficava bem a Rua da Liberdade toda muito bonita e logo ali adjacientemente a chamada Rua Joaquim de Azuaga ficar por arranjar em termos da sua degradação e não ficava bem em termos de passagem e de local de visita. Em relação a esta rubrica do Turismo, gostaríamos de referir o seguinte, não é muito a questão propriamente do Turismo em si mas também é. Nós constatamos muitas queixas e designadamente de alguns dos senhores taxistas, que estão praticamente parados a não ser na quarta-feira que amealham alguns cobres do serviço que fazem. Mas na verdade, durante toda a semana eles não saem praticamente do sítio e a componente turística a implementar poderia aqui ajudar bastante e naturalmente outras formas. Pensamos que era muito importante que a Câmara tivesse em conta a desgraça a que estão sujeitos os nossos taxistas aqui em Vila Nova de Famalicão, porque na verdade não têm praticamente clientela nenhuma. Depois voltar a referir que é um registo no que diz respeito ao PCP, ou registamos com muito gáudio e que é importante dar sequência como aqui vem referido nas questões das Comemorações Oficiais, o Centenário do Nascimento de Lino Lima, nessa medida agrada-nos bastante ver que a Câmara está uma vez mais empenhada na prossecução desta iniciativa até ao desfecho que se prevê o lançamento de uma brochura relacionada com a vida e depoimentos de Lino Lima. A este propósito dizer duas coisas, de facto, gostaríamos que a Câmara fosse um pouco mais longe, aliás na sequência do que se conversou em determinada altura, que era fazer circular essa mesma exposição documental, sobretudo pelas Escolas. Depois referir também, relativamente a um aspeto que se relaciona com os apoios às Freguesias, como muito interessante a criação das Brigadas nas Freguesias, as Brigadas Municipais, isso é importante porque a forma melhor que se pode dar como apoio em termos de limpeza, à feitura de alguns arranjos, reparações e outras necessidades que as Freguesias têm, não há de facto, como constituir as Brigadas Municipais que têm os apetrechos necessários para acudir a estas situações diversificadas. Quanto à questão da Proteção Civil, referir uma vez mais que, achámos muito importante termos presente a necessidade que está por perto e muito em breve assistiremos infelizmente ao período de

incêndios, era importante de facto, que estas vigias fossem feitas por trabalhadores que fossem contratados não a termo, mas de facto, contratados efetivos. -----

---**RITA LIMA (CDS/PP)** – Foi aqui falado pelo senhor Deputado, Nuno Sá, o abate de algumas árvores no Concelho. Ainda nem há um mês, a Câmara Municipal, disponibilizou de forma gratuita mais de 1000 árvores e arbustos aos Famalicense, incentivando-os a plantar e cuidar de cada árvore conforme as suas características e necessidades. A iniciativa adote uma Árvore, foi uma ação do projeto de 25 mil árvores para 2025, inseriu-se nas comemorações do Dia da Floresta e do Dia Mundial da Árvore. No âmbito de uma candidatura ao Programa Floresta Comum, a Câmara Municipal já arrecadou perto de 8 mil árvores, tendo sido plantadas mais de 400 árvores em áreas urbanas e espaços rurais só no mês de março. A decisão de abater árvores quando existe, é resultado de análises por parte de técnicos especializados que detetam fendas, cavidades, fungos e podridões que enfraquecem e fragilização as espécies tornando-as num perigo eminente, é uma decisão que só é tomada para salvaguarda de pessoas e bens. A Câmara Municipal promove a proteção da biodiversidade com medidas concretas, procurando aumentar e consolidar a área arborizada do Concelho e valorizar os espaços verdes que disponibiliza aos Famalicense. --

---**NUNO SÁ (PS)** – Em oito segundos e percebendo que depois podem ficar com todo o tempo do mundo os outros Grupos Municipais e o senhor Presidente da Câmara para dizerem o que quiserem, como é óbvio têm todo o direito. Em relação às árvores, queria dizer que a Câmara tem essa incumbência. E já agora vou dar uma sugestão à Câmara, que retome um projeto do Partido Socialista que tanto quanto sei foi abandonado, de fazer o cadastro de todas as árvores e a diversidade de árvores do Município e classificá-las. -----

--- **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** – Sobre as questões que me foram colocadas, vou tentando seguir a ordem da sua apresentação. Senhora Deputada, Carla Faria, trouxe aqui uma questão sobre o Museu Automóvel Antigo e Clássico em Vila Nova de Famalicão. Senhora Deputada, o pagamento em referência este ano não é a primeira vez que acontece, resulta de um Protocolo outorgado há alguns anos em que a Câmara Municipal é parte desse Protocolo, e o apoio tem como objetivo criar condições para que o Museu funcione em Vila Nova de Famalicão, como acho que é um desejo e uma aspiração dos Famalicense. Este encargo é uma parte dos encargos que são suportados com o funcionamento e a gestão do Museu, não sei se teve ocasião de o visitar, mas

se o fizer vai perceber o tipo de despesas que está associada ao seu funcionamento. A câmara Municipal faz nesta situação o que faz em algumas outras que é participar para que esse Museu seja fruível pelos Famalicense, esteja à nossa disposição e acima de tudo que esteja em Famalicão. É sabido que o *dossier* do Automóvel Antigo e Clássico, é um *dossier* que é uma referência para os Famalicense, a intenção que eu assumi quando decidimos avançar com este Protocolo, foi pura e simplesmente, criar condições para que estes automóveis que têm dignidade, que têm relevância do ponto de vista histórico e identitário fiquem em Famalicão. Foi a única preocupação que eu tive, ajudar a criar condições para que os automóveis ficassem em Famalicão e para esse efeito, era preciso criar condições para que esse espaço musealizado. Houve uma intervenção inicial, houve uma cedência da parte de quem gere aquele complexo do *Lago Discount* e a Câmara Municipal obviamente está a participar, é a única razão que leva à atribuição. Mas repito, não é o primeiro exercício em que este montante é entregue, se tiver o cuidado de ver noutros exercícios anteriores, assim já era feito no passado.-----

Senhor Deputado, Dr. Nuno Sá, sobre a questão dos avençados que me colocou, devo dizer-lhe que como resulta do estatuto jurídico do avençado ele não pressupõe exclusividade e portanto, essa atividade é exercida de forma absolutamente autónoma, tem enquadramento jurídico próprio, eu não lhe sei responder se no universo dos avençados existe alguma pessoa com vínculo como aquela que aqui citou, não tenho esse conhecimento exaustivo, como sabe são várias que têm este vínculo no Município, devo é ressaltar, que resulta do próprio estatuto jurídico do avençado que a exclusividade não seja necessária. E portanto, ao contrário do vínculo de trabalhador por conta doutrem, como sabe, tem um regime jurídico mais restritivo do ponto de vista de exercício de outras funções aqui há uma limitação diferente, não quer dizer que não haja limitação mas não é imperativo que exista. -----

Sobre a questão da Loja do Cidadão, senhor Deputado, há aqui uma cronologia no processo, nós quando soubemos da vontade do Governo de criar condições para que fosse sediada em Famalicão uma Loja do Cidadão, fomos imediatamente à procura de um espaço. E ir á procura do espaço, significa encontrar um local que tivesse as condições à área necessária, à centralidade, todas as condições para receber a Loja do Cidadão. Nesse momento nós outorgámos um contrato promessa de arrendamento, é preciso não esquecer, que o que a Câmara fez, não foi celebrar um contrato de arrendamento, em primeira instância outorgar um contrato de promessa de arrendamento, nós só

celebramos o contrato de arrendamento depois da outorga do protocolo. Há um protocolo com a AMA e com um conjunto de entidades de que dependem os serviços que seriam alojados na Loja do Cidadão, que foi outorgado, não tenho a precisão das datas, mas só depois da outorga do protocolo é que a Câmara Municipal celebrou um contrato de arrendamento tal como tinha prometido celebrar. Portanto, primeiro, celebramos o contrato de promessa, porque acho que a cautela assim obrigava, porque se não houvesse protocolo nós não celebraríamos o contrato de arrendamento, nós só celebramos o contrato de arrendamento depois de haver o protocolo, e o protocolo é na minha opinião claro acerca dos tempos, das obrigações que cada uma das várias partes assumiam naquele protocolo. Depois deste protocolo, há um conjunto de circunstâncias que são conhecidas que têm a ver com candidatura a fundos, com o curto prazo do QREN que estava então em vigor, é preciso não esquecer que nos já estávamos no 2º semestre de 2015 e era suposto que o QREN terminasse em setembro, penso que depois o prazo foi prolongado para dezembro, mas nós estávamos em maio/junho e a previsão de prazo limite para execução do QREN era, penso setembro de 2015, salvo erro depois foi prolongado para dezembro. Os prazos eram curtos, é sabido que não foi possível obter-se em sede de Fundos Comunitários o financiamento, a AMA que era a entidade que tinha essa obrigação contratual, quem tinha a obrigação no protocolo de conseguir o financiamento era a Agência da Modernização Administrativa, esse financiamento não foi obtido como é do conhecimento público e neste momento, o que está a acontecer desde o final de 2015, com a senhora Secretária de Estado, com quem estive à sensivelmente um ano e meio, salvo erro, uma reunião e depois tive outras reuniões com a Agência da Modernização Administrativa, está em curso um processo cujo objetivo é criar condições para que a Loja do Cidadão seja sediada em Famalicão. Quanto à questão que colocou sobre o projeto de especialidades, o senhor Deputado sabe, a parte do projeto era uma responsabilidade da Câmara Municipal, não só o projeto de arquitetura que foi feito de imediato e portanto, era a fase digamos mais fácil do projeto de executar, como é compreensível é muito mais fácil, até porque foi executado pelos próprios serviços da Câmara Municipal, fazer um projeto de arquitetura do que fazer um projeto de especialidades. O projeto de especialidades entretanto foi contratado para que obviamente fosse executado. Devo-lhe dizer-lhe que, nós quando em janeiro o atual Governo fez aprovar em Conselho de Ministros uma Resolução que faz aquilo a que chamamos o Mapeamento da Loja do Cidadão em Famalicão, que nós registamos com apreço que o Governo tenha sinalizado a vontade de fazer a Loja do Cidadão em Famalicão, o que nós

imediatamente procuramos criar, foi as condições para que essa intervenção em vez de acontecer na data prevista na deliberação do Conselho de Ministros que é 2018/2019, pudesse acontecer mais cedo em 2017. Foi na altura que eu pedi uma reunião à senhora Ministra da Tutela, como sabe é a senhora Ministra que tem a pasta que entretanto delegou, oficiou-me que delegou à senhora Secretária de Estado, esse tipo de reunião foi na 1ª quinzena de janeiro deste ano. Eu compreendo que a senhora Ministra e a senhora Secretária de Estado tenham agendas complexas, sei que a senhora Secretária de Estado tem vários dossiês como o orçamento participativo nacional, dossiês que consomem em muito tempo à senhora governante que eu respeito isso, não fosse eu Autarca, eu tenho muito respeito pela agenda de todos os quantos exercem cargos públicos, estou certo de que ainda não consegui disponibilidade para que essa reunião acontecesse. Devo dizer que, temos procurado fazer ver junto do gabinete da senhora Secretária de Estado, até porque e vou confidenciar convosco, quando há uns dias atrás anunciamos a disponibilidade da Câmara Municipal de avançar de imediato com a Loja do Cidadão, não é repisar o que já estava contratado senhor Deputado, o que já estava contratado era a Câmara Municipal fazer com Fundos Comunitários imediatos, ou seja, a Câmara recebia imediatamente a comparticipação comunitária, quer dizer que a Câmara só ia ao seu Orçamento Municipal buscar a parte não comparticipada, a chamada comparticipação nacional porque havia a comparticipação comunitária. O que estamos a assumir neste momento, é um protocolo com o Governo, comprometeu-se o Governo até final de 2019 financiar a Loja do Cidadão e a Câmara Municipal executá-la de imediato. Senhor Deputado, o que aconteceu já em muitas circunstâncias por exemplo, o Quartel da Polícia Municipal em Famalicão foi executado dessa forma, o Governo na altura protocolou com a Câmara Municipal, que a Câmara Municipal fazia a obra e depois o Governo comparticipava na sua execução e aconteceu, mais tarde aconteceu. Nós aqui o que queremos é exatamente igual, é que o Governo se comprometa com a Câmara Municipal a financiar, não me interessa se é o Orçamento de Estado se é Fundos Comunitários, a financiar a construção da Loja do Cidadão assumindo que o faz até final de 2019 tal como consta da Resolução de Conselho de Ministros e a Câmara Municipal compromete-se de imediato fazer a Loja do Cidadão, é o que está em causa senhor Deputado, não é mais nem menos.-----

Quanto à questão que colocou sobre os acessos. Devo lembrar também ao senhor Deputado, que desde a reunião/sessão pública que houve, penso que foi no Entroncamento, em que o Governo

anunciou um conjunto de investimentos e em que referiu os investimentos de Famalicão, repito sem concretizar de entre o universo das áreas previstas para intervenção qual delas era aquela que estava a referir, desde essa altura também temos procurado com o senhor Ministro da Tutela uma reunião para concretizar. Sei que o senhor Ministro esteve há pouco tempo em Guimarães, no contexto do projeto de intervenção de acesso ao Avepark em que salvo erro contratualizou a execução dessa obra nos prazos que estavam então previstos e penso que é 2019. No caso de Famalicão, a informação que eu tenho e é pública, o prazo anunciado pelos vistos é 2017. A informação que temos do IP é que o Governo, via IP ou diretamente, vai contratualizar com o Município essa intervenção. Até agora, senhor Deputado, não houve nenhuma notícia sobre essa matéria, também temos procurado junto do Governo obter mais esclarecimentos, estamos seguros que quando o senhor Ministro conseguir encontrar disponibilidade que falaremos sobre isso. -----

Senhor Deputado, sobre os inertes da Portela é competência também da Câmara Municipal, ao que saiba é da CCDR Norte. Sobre os derrubados, a Câmara Municipal comunica todas as intervenções exceto aquelas que resultam das podas e que no imediato é preciso proceder aos derrubes, quando assim é, derruba-se primeiro porque é necessário e comunica-se depois como aconteceu. -----

---**ADELINO MOTA (BE)** – Eu compreendo que o senhor Presidente tivesse demorado algum tempo a responder ao Deputado, Nuno Sá, o tempo terminou e não teve tempo para me responder. Eu solicitava ao senhor Presidente, que no segundo ponto da ordem de trabalhos, se o senhor fazia o favor e me respondia às questões que lhe coloquei. -----

---**SEGUNDO PONTO - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE RELATÓRIO DE GESTÃO 2016 E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS, NOS TERMOS DA RESPECTIVA PROPOSTA.** -----

---**PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** – Senhor Presidente, eu quero só fazer uma referência introdutória ao documento que vai agora a debate e depois a votação, esperamos que seja aprovado por este plenário. Vou deixar três aspetos que caracterizam este documento de Prestação de Contas. O primeiro aspeto da abrangência territorial, nós estamos a falar de um documento que sintetiza aquelas intervenções que foram feitas no exercício de 2016, que é um documento que relata intervenções em todo o Concelho, são intervenções em todas as zonas do nosso território, são intervenções em zonas com maior ou menor densidade, são intervenções em zonas centrais e periféricas. E por isso, o exercício de 2016 é um exercício verdadeiramente concelhio, não é um

exercício que relata atividades numa parte do Concelho, é um exercício que evidencia atividades em todos o Concelho, acho que este aspeto é absolutamente inegável. O ano de 2016, foi um ano em que a intervenção municipal abraçou o Concelho no seu todo, abraçou toda a área geográfica do Concelho de Vila Nova de Famalicão. Em segundo lugar, senhor Presidente e senhores Deputados, este documento comprova que o exercício de 2016 foi um exercício em todas as áreas da governação autárquica, não há uma única área de governação autárquica que não tivesse sido objeto de intervenção no ano de 2016. -----

---A Área Social, como sempre, tem sido uma área predileta da atuação municipal, exatamente porque a nossa preocupação é continuar a criar condições para que os Famalicense tenham acesso àquilo que é essencial do ponto de vista do padrão de qualidade de vida que queremos para todos e conscientes de que ainda há Famalicense que estão em condições que não lhes permitem autonomamente acesso a esse mesmo patamar, é nossa convicção que a ajuda municipal é fundamental. É aqui que se inserem um conjunto de apoios que temos concedido ao nível das IPSS'S, ao nível das Conferências Vicentinas, ao nível das muitas ações com jovens, com famílias, com séniores, cujo objetivo é do ponto de vista da inclusão, do ponto de vista da melhoria das suas condições socioeconómicas, criar condições para que os Famalicense se sintam bem e para que os Famalicense sintam que o seu infortúnio não é indiferente para a Autarquia, não é indiferente para o Concelho. A Câmara Municipal neste apoio social representa todos os Famalicense, estou certo que todos os Famalicense desejam que Área Social continue a ser uma área prioritária e assim tem sido no nosso exercício. -----

---A Área da Educação, desde logo, com um balanço francamente positivo que é feito por toda a comunidade educativa em relação ao “Programa Aproximar Educação”. Muitos já não se recordam, mas tiveram muitas dúvidas acerca da eficácia deste processo, estou certo que, mesmo esses que à altura eram no mínimo céticos em relação a esse processo, hoje são inequivocamente a favor da solução que foi implementada atendendo os resultados que foram conseguidos. A comunidade educativa está muito melhor entrosada hoje do que estava antes da implementação do “Programa Aproximar Educação”. As escolas e todos quantos as utilizam, não só docentes, como educandos, seus familiares, associações de Pais, toda a população que serve a escola, reconhece que esta proximidade, esta maior capacidade local de ação onde todos os atores são intervenientes, onde todos os agentes têm uma palavra e um trabalho a desempenhar, traz contributos diretos para a

eficiência do processo educativo, são passos muito relevantes na melhoria do nosso trabalho na educação. E o que dizer da intervenção que temos feito na infraestrutura física, continuamos a fazer essa intervenção, ainda hoje visitamos uma escola do 1º ciclo do ensino básico de Telhado, uma escola que está a sofrer uma intervenção para que à semelhança de outras, de muitas dezenas de outras escolas, tenham as condições condignas para as nossas crianças e os nossos jovens. -----

---Na Área da Mobilidade, as intervenções que temos feito para potenciar os modos de *transportes suaves*, os acordos feitos com entidades parceiras para implementar um regime de transporte porta-a-porta, um transporte personalizado, um transporte que ajuda as pessoas que têm mais dificuldades de deslocação da sua residência para o ponto onde é prestado o serviço de saúde, ou para outro equipamento que é necessário para esse mesmo efeito. A intervenção que temos feito nas vias, e as vias são cada vez menos um exclusivo do automóvel. As vias são um canal de acesso para os cidadãos, não é a Câmara Municipal que têm a competência de escolher qual é o meio que o cidadão vai utilizar para percorrer esse canal de acesso, à Câmara Municipal compete, criar condições para que o canal de acesso possa ser frequentado por todos qualquer que seja o meio de transporte que queiram utilizar. É por isso que se investe na requalificação da faixa de rodagem, mas também se investe muito na criação de condições para os acessos pedonais, nomeadamente os passeios, as condições de segurança, a boa sinalética, para que as vias em Famalicão sejam amigas do cidadão e também potenciem os meios de *transportes suaves*.-----

---O investimento no Ambiente, se há investimento que é concelhio este é porventura, um daqueles que mais facilmente se pode constatar a sua dimensão concelhia. Estamos a fazer intervenções ao nível da água e do saneamento em todo o Concelho, em partes do Concelho onde por força de circunstâncias algumas vicissitudes que não são relativas à vontade das pessoas, nomeadamente dos Autarcas, não permitiram que no passado esses investimentos fossem feitos, pois bem, estão agora a ser feitos. Estão agora a ser feitos com um enorme encargo municipal, sem as contrapartidas e sem os apoios de Fundos Comunitários como aconteciam outrora, já houve tempos de financiamento a 100%, houve tempos de financiamento a 85% e neste momento, o financiamento *a posteriori* como aconteceu no caso concreto anda na ordem dos 20%, 25%, 30% e 40%, ou seja, está a menos de metade daquilo que foi no passado, mas mesmo assim a Câmara Municipal faz esses investimentos. Faz investimentos no Ambiente com outra característica, no passado construía-se 1km para servir centenas de fogos, hoje constrói-se 1km de rede para servir poucas dezenas de fogos, mas essas

poucas dezenas de fogos, merecem tanto as boas infraestruturas deste nível como merecem as grandes centenas de fogos que foram objeto de intervenção no passado. Eu sei que é preciso mais investimento em Ambiente para chegar a menos habitações, mas essas pessoas que vivem nessas habitações, nessas Freguesias, que no passado não tiveram esse investimento merecem-no tanto como as outras. -----

---E por último para ser sintético o Empreendedorismo. O trabalho que se tem feito neste Concelho ao nível do Empreendedorismo, naquela citação dos cidadãos, não é das empresas é dos cidadãos, daqueles que já são empresários com certeza, mas particularmente aqueles que não o são, criando condições do ponto de vista da promoção ao emprego, do acesso ao mercado de trabalho, da capacitação dos recursos humanos para que do ponto de vista da formação profissional também e aqui em Famalicão tem tido méritos que são reconhecidos por todos, para que o nosso Concelho possa do ponto de vista económico criar condições para que vingue. Tenho-o dito em muitas circunstâncias, que a área económica cruza-se com a área social, o apoio social não se faz só através da área social clássica, faz-se muito através da dimensão económica, criando condições para que as pessoas sejam capazes para angariar as receitas necessárias para fazer face à sua vida e às suas atividades. Por isso, temos apostado e o exercício de 2016 traz à evidência a aposta que temos feito na área do Empreendedorismo.-----

---E o terceiro eixo, senhor Presidente e senhores Deputados, o Eixo de Sustentabilidade. É que todo este investimento se faz, todos estes compromissos são cumpridos, são honrados pela Câmara Municipal, mas com uma dinâmica de sustentabilidade e inter-geracional. Nós não queremos deixar problemas para o futuro, nós não queremos um legado de dívida e de responsabilidade para os vindouros, nós queremos um futuro de oportunidade para que as pessoas, nomeadamente os mais jovens, possam ter tempo, possam ter espaço, possam ter condições para definir o seu próprio futuro. Não tenhamos nós a pretensão, desmedida, de definir o que nós queremos hoje e aquilo que os nossos filhos e às vezes os nossos netos hão de querer, e aquilo que é um problema Nacional que se chama endividamento felizmente não é um problema Municipal. Ao longo deste investimento feito em 2016, que é um investimento volumoso, um investimento que marca o território e que não pode ser ignorado, podemos apresentar contas em que o endividamento líquido baixou, onde a dívida a terceiros e à banca baixou, e onde a autonomia financeira do Município aumentou. São

boas notícias do ponto de vista financeiro, associado às boas notícias do ponto de vista da atividade que nos levam, senhor Presidente e senhores Deputados, a trazer este documento à vossa presença. --

---**PAULO PINTO (PS)** – Antes de mais registar que, o senhor Presidente Câmara quando fez a apresentação do documento dirigiu-se só para a bancada da Maioria, já sabe que não nos convence escusa de perder esse tempo. Antes de começar a falar deste relatório de gestão e prestação de contas gostaria de partilhar convosco os tempos que se vivem em Famalicão, patrocinados por esta maioria. -----

Vivem-se tempos de ilusão, em que se tenta iludir tudo e todos, ofuscando a verdade, através de uma máquina, muito bem oleada diga-se de passagem, de marketing que tenta transformar a realidade numa imagem idílica que pouco ou nada tem a ver com a realidade.-----

Platão há cerca de 2500 anos escreveu a alegoria da caverna, que retrata de certa forma aquilo que esta maioria quer e está a tentar fazer em Famalicão.-----

Dizia Platão, e de um modo resumido, que no interior da caverna estavam seres humanos, que de costas para a entrada, eram forçados a olhar somente para a parede do fundo da caverna. Atrás dos homens existia uma fogueira, por detrás da qual passavam pessoas carregando objetos que representam "homens e outras coisas viventes". Os homens não podiam ver o que se passava atrás deles, e viam apenas as sombras que eram projetadas na parede em frente a eles. Desse modo, os homens julgavam que essas sombras seriam a realidade. -----

Aquilo que Platão escreveu há 2500 anos transcreve aquilo que esta Câmara tenta e está a fazer. Através de um departamento de marketing muito profissional tenta iludir os Famalicenses fazendo-lhes crer que a realidade é aquilo que transmite, mas infelizmente a verdade é muito diferente. Aquilo que esta maioria diz não passam de meras sombras manipuladas que pouco ou nada tem a ver com a realidade. Os números assim o demonstram, e senhor Presidente, apesar de Vossa Excelência não gostar dos números, porque não são facilmente manipuláveis, eles são como o algodão, não enganam, ao contrário do seu discurso, das sombras.-----

Voltando a Platão, ele também dizia que se um dos homens conseguisse olhar o fogo, e os objetos que faziam as sombras (uma nova realidade, um conhecimento novo), a luz iria ferir os seus olhos, e ele não poderia ver bem. Se lhe dissessem que o presente era real e que as imagens que anteriormente via não o eram, ele não acreditaria. Na sua confusão, tentaria voltar para a caverna, para aquilo a que estava acostumado e podia ver. E isto é o que se passa com muitos elementos desta maioria, que

ao verem o fogo, a realidade, pensam que é mentira porque vai contra aquilo que a máquina, as sombras produzem. -----

No fundo, esta maioria conseguiu pegar nesta alegoria da caverna e transcreve-la para a sua realidade. Estão tão iludidos com as sombras que fazem que já não conseguem distinguir que elas não passam disso mesmo, de sombras e que a realidade é bastante diferente. Se existem algumas pessoas que conseguem ver a realidade e alertam para aquilo que se passa, logo agem como os homens da caverna e tentam liquidar quem conseguiu ver a realidade. -----

Após esta nota introdutória é altura de olharmos não para as sombras que nos tentam impingir, mas para a triste realidade que temos. -----

E nem vamos falar de taxas de execução, porque se há algo que esta maioria já nos habituou foi a de que falha sempre as suas previsões. Como já referimos na Câmara, ou o fazem de forma intencional ou não competente. Não sei qual dos casos é, mas que os erros são muitos, isso são. -----

Como é normal ao nível da receita esta continua sempre a subir. Em 2016 atingiu o valor mais alto de sempre, quase 89 milhões de euros (+24% registe-se do que em 2015). Ou seja, apesar do senhor Presidente da Câmara continuar o seu discurso falacioso, o das sombras, de que os famalicense não são dos que mais pagam impostos, o certo é que as receitas não param de subir. Em Famalicão a tal estabilidade fiscal, só tem um significado: pagar cada vez mais, pagar, pagar e pagar. E a responsabilidade, dos famalicense pagarem cada vez mais, é sua Dr. Paulo Cunha. -----

É a redução do IMI, que em vez das 12000 famílias famalicense abrangidas, e que custaria 500.000,00€, afinal só abrangeu 5000. As restantes 7000 são as que só tem 1 filho, mas essas não contam, porque em Famalicão, ter dependentes, só se for mais de um. E apesar destas reduções não é que a receita do IMI continuou na mesma e acima mais uma vez do que estava previsto (+500.000,00€).-----

Aliás refira-se de que no mandato do atual Presidente da Câmara a receita do IMI aumentou só 2 milhões de euros. Enquanto através das sombras tentam dizer que a taxa cobrada em Famalicão é das mais baixas, a realidade, diz que a taxa mínima de IMI cobrada é de cerca de 20% superior ao limite mínimo permitido. Esta maioria em vez de se permitir que os famalicense realmente tenham mais poder de compra para fazer face às suas despesas do dia-a-dia, diz que não. O dinheiro é preciso para a Câmara. Temos de pagar as negociatas da Devesa entre outras. E relativamente ao IRS, este executivo continua a não despenalizar os famalicense e a não seguir o exemplo de cada

vez mais autarquias que verdadeiramente ajudam os seus munícipes. E como não fazem isso, porque esta maioria apregoa uma estabilidade fiscal, o certo é que essa estabilidade fiscal só significa uma coisa: a receita da Câmara continua a aumentar fruto desta estabilidade fiscal, em 2016 aumentou 5% relativamente a 2015, e pasme-se relativamente a 2013, essa receita já aumentou +40%, estabilidade fiscal -----

Como já referimos, se em vez da taxa ser 5% fosse de 3,5%, a receita para o município seria sensivelmente a mesma e os famalicenses viam o seu rendimento líquido subir em virtude do município lhes cobrar uma taxa inferior. Mas mais uma vez não dá, é necessário pagar as negociatas da devesa e do talvai, entre outras.-----

Em termos de receita este executivo já deixou a sua marca. Apesar dos famalicenses apresentarem em média um poder de compra 12,5% abaixo da média nacional, em termos de receita cobrada, Famalicão surge como o 19º município com mais receita cobrada, com uma média de cerca de 539€ cobrados por habitante. Independentemente da idade de cada um, quer tenham 6 meses de vida, quer tenham 80 anos contribuem em média com 539€ para a autarquia. Só para relembrar que em Braga, cada habitante contribui com 472€ por ano (menos 67€ ano), ou em Barcelos, 458€ (menos 81€ ano). A realidade é muito diferente das sombras que o marketing produz e manipula. Reparem mais uma vez, cada habitante em Barcelos paga em média, menos 81€ por ano.-----

Para concluir, como refere o INE, o peso dos impostos atinge em Famalicão valores muito superiores não só comparando com a média nacional como com a zona norte e do ave atingiu 41% relativamente ao total do orçamento, em 2014, muito acima da média nacional (36,5%), da zona norte (31,6%) e da zona do ave (31,7%). -----

Como temos vindo a referir, realmente confirma-se que a carga, o esforço exigido aos famalicenses não é aceitável, só que infelizmente tem de se pagar as negociatas. E isso, senhor Presidente é uma opção sua. A Responsabilidade é sua. Este excesso de receita cobrada é referido pela maioria como um contributo necessário, para se poderem dar os apoios que esta camara dá. Dinheiro necessário para se pagarem as negociatas e os assessores, dirão outros. -----

O que se pode verificar é que o aumento dos gastos com as instituições sem fins lucrativos representa 20% do aumento da receita recebida e metade do valor a mais que os famalicenses pagaram relativamente a 2015 e já agora, menos de metade da indemnização da Devesa diga-se de passagem. E já agora senhor Presidente, continuamos à espera que vossa excelência nos diga quanto

custou o contrato local ao nível da educação para o município. Grandes prioridades, dá-se de mão beijada e de forma injustificada mais do dobro a privados do que se aumentam os gastos sem fins lucrativos. Dá que pensar quais são realmente as verdadeiras prioridades desta maioria. -----

E se ao nível das receitas foi a calamidade que foi para os famalicenses, logicamente que para a Câmara teve um doce sabor, o que se impunha era que esse dinheiro cobrado de forma escandalosa fosse investido no bem-estar da melhoria das condições de vida dos famalicenses de forma geral. Infelizmente, parece que só serviu para beneficiar alguns e melhorar as condições de vida de uma elite, que beneficiou à grande e à francesa do suado contributo de todos os famalicenses. -----

A despesa em aquisição de bens e serviços continua a sua espiral de crescimento (+13% do que em 2015). Repare-se, em 3 anos aumentou +de 6,5 milhões de euros. Aqui a previsão também é alheia desta Câmara, previa-se gastar 26,5M€ e afinal gastaram-se 30,5M€. Só em aluguer de som e luz gastaram-se cerca de 410.000,00€ (+de 215.000,00€ do que em 2015). Tanta luz deve ser para iluminar a coligação. Só em avançados esta Câmara gastou cerca de 1,5 milhões de euros (+50% do que em 2015). Se há algo que os números do ano passado demonstram claramente é que a realidade demonstra uma falta de competência desta Câmara, apesar das sombras, do marketing tentarem demonstrar à força viva o contrário. -----

E já que estamos naquele que é o último relatório deste mandato e deste Presidente da Câmara, para bem da generalidade dos famalicenses, também é importante lembrar alguns números deste mandato, até ao final de 2016. Até ao final de 2016, este executivo cobrou aos famalicenses + de 157M€ e investiu cerca de 45M€. Este rácio de 29% de investimento relativamente ao que os famalicenses pagaram colocam de forma indiscutível este mandato e este Presidente, Dr. Paulo Cunha, como o pior, atrás de por exemplo, dos 53% de 2010, dos 59% de 2002 ou dos 84% de 2001. Contra factos não há argumentos, senhor Presidente. Os números não enganam, apesar das sombras bem manobradas pelo departamento de marketing bem tentar. Mas acho que ninguém fica verdadeiramente admirado com a realidade. Pode ser que, aqueles que olham para o fogo mas têm medo de o ver abram agora os olhos e tenham coragem de lutar contra esta situação que só prejudica Famalicão e os Famalicenses. -----

Este executivo gastou durante este mandato e até ao final do ano passado, mais de 192 M€ em despesas correntes, cerca de metade desse valor foram na rubrica de aquisição de bens e serviços (cerca de 94M €, o que dá cerca de 66.000,00€ por dia de calendário, ou 90.000,00€ por dia útil),

isto só em aquisição de bens e serviços. Realmente, senhor Presidente, é muita festa. Festa paga pelos 110.000,00€ que este executivo cobrou aos famalicenses por cada dia de calendário (ou então os 151.000,00€ se consideramos só os dias úteis). 151.000,00€ Cobrados por dia aos famalicenses. Realmente, assim é fácil gastar mal gasto e pagar indemnizações de negociatas. É esta a verdadeira marca deste mandato, cobrar até ao tutano e gastar mal gasto. É a verdadeira política do tirar um pão para dar uma migalha, que através das sombras nos querem fazer crer que é um pão, mas que infelizmente, não passa daquilo que realmente é, uma migalha. Como dissemos na Câmara e voltamos a dizer senhor Presidente, é mau demais para ser verdade, mas infelizmente é. Como tal, logicamente, votamos contra e a responsabilidade é toda sua, senhor Presidente Dr. Paulo Cunha. ---

---**DOMINGOS COSTA (CDU)** – A CDU também entende que as contas de Gerência, padecem do rigor que se relaciona com aquilo que foi previsto no anterior Orçamento de 2016. Nesse aspeto, pensamos que, algumas das rubricas são de todo exageradas no que diz respeito à previsão, como aqui já foi referido e é um facto, em relação por exemplo ao IMI, há toda a justeza da nossa posição em relação à baixa da taxa para 0,30% tendo em conta que a receita do IMI uma vez mais subiu, ou seja, o que se previa em sede de Orçamento era de 13.824 M€ e foram arrecadados 14.284 M€. Portanto, faz todo o sentido numa próxima oportunidade, voltar-se a propor a baixa da taxa do IMI. - Em relação ao próprio imposto municipal, se verifica que o que estava previsto, imposto municipal de transações onerosas, era de 3.178 M€ e arrecadaram-se 4.141 M€. Em relação à Derrama a verba é ainda superior, o que nos parece que estamos na presença da necessidade de ajustar, nós o dissemos em sede da Assembleia a propósito do Orçamento anterior, faz todo o sentido ajustar os escalões da Derrama. Em vez de haver, grosso modo, dois escalões, havia de haver três escalões para equilibrar e para se ajuizar um pouco melhor da própria justiça fiscal este nível. ----- Poderia referir e referirei muito rapidamente, mais uma outra rubrica no que diz respeito à receita, designadamente do saneamento, que previa 3.650 M€ e arrecadou-se 4.146 M€. Portanto, já o contrário nas receitas de capital caiu de 17 M€ para 14 M€, achámos que de facto, os rigores orçamentais aqui não estão, no conjunto de rubricas não estão aqui plasmados e até mesmo como se sabe da receita prevista na ordem dos 68 M€, a receita de facto obtida e tendo em conta a transferência daquilo que foi do ano anterior para este ano, a receita obtida no seu total foi de 94 M€ ou seja, já há estes 15 M€ que a Autarquia pretende no seu plano de Revisão Orçamental fazê-los distribuir, o que nos leva também a acreditar que não terá sido mera coincidência, esta situação

anterior dos 10 M€ e dos 5 M€ ainda mais para trás, o que perfaz os 15 M€ da Revisão Orçamental. De facto, a Autarquia planeou algum sentido de chegar a este momento e ter alguma receita acrescida que pudesse eleitoralmente jogar e a nosso ver, achámos que isso é negativo, não faz sentido, portanto, é algo que nos obriga a fazer esta denúncia, porque de facto, não acreditamos em meras coincidências e muito menos a este nível. -----

No que diz respeito às contas da despesa, referir o que estava previsto numa outra rubrica, para o desporto e uma vez mais para a cultura, é tão pouco, que nem esse tão pouco foi gasto. Portanto, estamos na presença na verdade, da necessidade de um incremento muito forte ao nível sobretudo e uma vez mais, no que diz respeito ao campo cultural e também no desporto, porque também aqui se verifica a não utilização de verbas que estavam disponíveis, o que é manifestamente mau no sentido de que esta Autarquia tem muitos agentes culturais e muito mais ainda desportivos. -----

Por outro lado, no que diz respeito às transferências chamadas correntes, o previsto foi muito além dos 3.600 M€ e obtiveram-se 4.575 M€, também neste campo o rigor deixou muito a desejar, digamos assim. Depois as chamadas instituições sem fins lucrativos, previsto o valor de 2.400 M€ e gastaram-se 3.198 M€, também aqui a nosso ver, não há qualquer rigor e os números falam por si.---

No que diz respeito às transferências de capital, referiremos que, concretamente nas transferências para as Freguesias também não será por acaso, não é de certeza, que o previsto de 3 M€ acabou por ser transferido 3.5 M€ e portanto, na véspera de um ano eleitoral, achámos que não terá sido por acaso o ter isto acontecido, sendo certo que, apoiamos e apoiaremos sempre estas transferências que sejam operadas, mas sempre com o chamado rigor orçamental, o que não é aqui o caso. Diremos ainda que, não entendemos ou melhor, presumimos que seja a chamada rubrica de outros trabalhos especializados porventura, estará aqui a EGEO que se previu gastar 5.784 M€ e acabou por gastar-se muito mais do que isso 7.529 M€. Relativamente à aquisição de bens e serviços, as chamadas mercadorias para vendas e que se trata das Águas de Portugal, a previsão de 3 M€ e gastou-se 3.800 M€. Nas aquisições de bens de capital de investimento nos edifícios, creches, escolas, etc., na rubrica total de 14 M€ previstos ficamos pelos 12 M€, sendo que, no que diz respeito aos edifícios de creches e escolas dos 4 M€ previstos apenas se gastaram 2M€. Não nos resta quaisquer dúvidas que por um lado, tratou-se do Orçamento anterior agora confrontado com a Conta de Gerência, que este Orçamento num conjunto de rubricas não foi respeitado e pelo que nos iremos abster. -----

---**JOÃO ARAÚJO (PSD)** – Caro Deputado, Paulo Pinto do Partido Socialista, aproveito também para citar Platão e vou citar uma frase:- “ quem comete uma injustiça é sempre mais infeliz que o injustiçado”. E portanto, aquilo que o senhor Deputado disse acerca de Famalicão, e não leve a mal aquilo que eu lhe vou dizer, o senhor deve estar com um problema de oftalmológico, a sua visão de Famalicão é completamente diferente da maioria dos Municípios famalicenses, é completamente diferente de todos os organismos que têm premiado quer o Município de Famalicão no Projeto Made In, quer na Educação, quer na Saúde, quer na Área Social, mas maior cego é aquele que não quer ver e citando o provérbio popular. Portanto, senhor Deputado, aconselho e não leve a mal aquilo que lhe digo, uma consulta oftalmológica é interessante. Como também convido o senhor Deputado, Nuno Sá, a caminhar em Famalicão, a andar nos passeios em Famalicão, eu sei que o Ambiente não é a matéria mais apaixonante para o Partido Socialista como é para o Partido Social-democrata, não é senhor Deputado. Nós temos as nossas bandeiras, sempre fomos pioneiros no Ambiente, quer em Famalicão, quer em Portugal. Não recebemos lições na área ambiental dos senhores e muito menos daqueles que são vocês todos quando foram na altura contra o projeto do Parque da Devesa. Como isso, na Área Social, o caso dos manuais escolares que vocês estiveram sempre contra e isso para vocês não é investimento, o investimento para vocês é só betão, a areia e o cimento. Isso é para vocês, para o Partido Socialista, é o vosso conceito de investimento. É aquilo que vocês aprenderam com os anos do Eng. José Sócrates e àquilo a que ele nos levou e nos trouxe, é isso que vocês aprenderam, foi isso que o Deputado, Nuno Sá, nos tempos em que esteve na Assembleia da República aprendeu. E aqui, Deputado Nuno Sá, lembro quando era Deputado da República e a Loja do Cidadão foi para Santo Tirso, eu nunca ouvi o Deputado Nuno Sá, durante o seu mandato a falar em uma vez o nome de Famalicão, o nome dos Famalicenses e pedir alguma coisa para Famalicão. Portanto, senhor Deputado, Nuno Sá, não recebemos da sua parte nenhum tipo de desconsideração sobre isso. Caro Paulo Pinto, mais uma vez lhe digo, é um orgulho viver em Famalicão, é um orgulho ser Famalicense, mas sabe porque é um orgulho ser Famalicense? É porque olhamos para trás e temos mais de quatrocentas associações culturais e desportivas no Concelho. É um orgulho ser Famalicense, quando Freguesias como o Louro, quando Freguesias como Joane, como Landim, Freguesias que vocês sabem que são do Partido Socialista e nessas Freguesias nós tratamos com equidade. Portanto, temos um Município ao contrário daquilo que aconteceu nos 19 anos de Agostinho Fernandes, em que bastava um senhor Presidente de Junta falar

e uma crítica a um senhor Vereador e acabávamos todos num banco do Tribunal. Aqui não se passa isso, senhor Deputado, eu sei que estão aqui Deputados novos e não se lembram disso, mas eu conheço muito bem o processo de que estou a falar, em Esmeriz. O senhor Deputado Nuno Sá, lembra-se muito bem, era Presidente de Juventude Socialista na altura. Caro Deputado, mais uma vez lhe digo, é um orgulho ser Famalicense, quando mais uma vez temos no âmbito do Empreendedorismo temos prémios de louvor ao Projeto Made In. É um orgulho ser Famalicense, quando vemos as nossas Equipas e as nossas modalidades serem Campeões Nacionais, é o mérito delas é verdade, mas sem o apoio da Autarquia, quer em subsídios, quer em edifícios, não era possível. Sei que os senhores não conhecem essa realidade, mas têm que se dar a conhecer se algum dia querem ser alguma coisa em Famalicão, vai ser difícil porque o vosso projeto em quatro anos já teve quatro personagens diferentes. Começou com o senhor candidato que era para ser candidato e não deixou, a seguir temos o senhor Custódio Oliveira, a seguir temos o senhor Luís Moniz e a seguir temos agora o Nuno Sá. Quatro anos, a política anda oscilante, vocês não conseguem ter um fio condutor das vossas políticas, andam consoante o vento, só palestras atrás de palestras para percebermos as vossas preocupações e o vosso nervosismo, eu percebo o vosso nervosismo. Senhor Deputado, Paulo Pinto, mais uma vez vou citar Platão:- “calarei os maldizentes continuando a viver bem, é esse o melhor uso que podemos fazer da maledicência”. Portanto, senhor Deputado, Paulo Pinto, aconselho-o a rever e a conhecer Famalicão, a passear na rua, a respirar a dinâmica de Famalicão, até a questão das árvores e aconselho o senhor Deputado, Nuno Sá, é uma questão de segurança pública percebe senhor Deputado, em algumas ruas e muito perto aqui da sede da Assembleia Municipal, na Rua S. João de Deus, que os senhores conhecem e passam lá, foram retiradas algumas árvores por uma intervenção de segurança pública das pessoas e não só. Quando se fala de Ambiente e do corte das Árvores, ninguém aqui e muito menos deste Município, não é ambientalista, ninguém tem uma paixão pelo ambiente, nós somos verdes quer por fora, quer por dentro, não somos como alguns, somos verdes e defendemos a ecologia. Portanto, senhor Deputado, o Partido Socialista, nós não conhecemos casos nenhuns na área do ambiental, não recebemos e sabem porquê, vocês não os podem dar porque no passado, tudo o que vocês menos fizeram quer no Governo Nacional da República, o Ambiente para vocês não foi uma paixão, não foi senhor Deputado.-----

---ADELINO MOTA (BE) – Estamos aqui a discutir um documento que é o último do mandato desta Câmara Municipal. Ouvindo o senhor Presidente de Câmara, ficamos com a ideia de que vivemos, de facto, num Concelho maravilhoso, num Concelho que cumpriu, num concelho que esgotou, num concelho que dá gosto viver. Eu gosto de viver aqui, eu gosto de viver no Concelho de Famalicão, mas não gosto de viver num Concelho que diferencia os Famalicenses, um Concelho que serve mais uns do que serve outros. Infelizmente, por muito que isto custe é a realidade neste Concelho. E portanto, eu acho que era importante, nós fazermos se calhar alguma retrospectiva do que tem sido também o papel desta Coligação e deste Presidente de Câmara desde que a Coligação tomou poder. Eu podia e estive hoje com ele, trazer o 1º programa eleitoral da candidatura PSD e CDS/PP dirigida pelo Ex. Presidente Armindo Costa, para verificar aqui entre todos o que se prometeu e aquilo que 16 anos depois ainda está por concluir. Eu não vou referir-me a todas as propostas feitas na altura, mas vou referir, porque este mandato e esta Câmara Municipal é o seguimento dos últimos 12 anos que teve como Presidente de Câmara o Arquiteto Armindo Costa, vou referir-me a duas ou três questões porque penso que são fundamentais para o desenvolvimento do Concelho, vou começar por uma que o senhor Presidente de Câmara aqui referiu. Que é a importância do Ambiente, do Saneamento e da Água. É verdade, em 2001, o Arquiteto Armindo Costa dizia, que ia implementar o saneamento e a água em todo o Concelho, estamos em 2017 e infelizmente, ainda existem milhares de famílias famalicenses que estão sem água e sem saneamento. Não vale a pena vir para aqui dizer, para os jornais dizerem, que andamos a fazer infraestruturas de saneamento, que andamos a fazer infraestruturas de água, quando infelizmente ainda falta muita, muita coisa para fazer. Sei que, infelizmente vivemos num País e num Concelho em que a propaganda vale mais do que a realidade, Famalicão não é exceção. Há muita propaganda, pretende-se vender muito numa mensagem que não é verdadeira, depois quando vamos à realidade verificamos que não é aquilo que se apregoa. -----

Vamos pelas questões do saneamento como referi, muito rapidamente duas ou três questões. No saneamento, a Câmara Municipal orçamentou para 2016 qualquer coisa como 5 M€ para concluir o saneamento no Concelho para o ano de 2016, infelizmente, ficaram 3 M€ por aplicar. O que significa que, não se cumpriu nem metade daquilo que se tinha proposto e aqui nesta Assembleia aprovado. -----

Uma outra questão também importante para as condições de vida dos Famalicense, a questão da Rede Escolar. Na Rede Escolar, a execução do que foi aprovado no orçamento para 2016 ficou por cumprir qualquer coisa como 550 mil euros. O senhor Presidente de Câmara, referiu a evolução e o desenvolvimento no investimento na Educação, deu como exemplo que ainda hoje esteve numa Escola na Freguesia de Telhado onde está a decorrer uma obra. Nas infraestruturas da Escola de Telhado, no ano de 2016 investiu-se 12 mil euros, estava previsto um investimento para o ano de 2016, 281 mil euros. Eu percebo que se faça este ano, eu percebo que se concretize este ano, estamos em ano de eleições, portanto é justo, é errado, mas é justo para a Câmara que faça isso. Mas o exemplo de Telhado é um dos melhores exemplos, porque foi o argumento do senhor Presidente de Câmara, mas há outros. Vou-lhe dar o exemplo de Riba D'Ave. Riba D'Ave, aquando da campanha eleitoral, foi lá posto um *outdoor* em frente à Escola de Riba D'Ave a dizer “ aqui vai nascer obra”. Estamos em campanha eleitoral, a Câmara foi a correr e colocou um *outdoor* “aquí vai nascer obra”, passados três anos. E quando no Orçamento para 2016 previam nas Escolas de Riba D'Ave 300 mil euros, não se lá investiu nem um cêntimo. É preciso mais do que falar, irmos à realidade e vermos, mas haverá muitas mais situações. -----

Vou referir por exemplo, a questão da área do recreio de lazer, só para lembrar que é uma área importante para o desenvolvimento das pessoas e para o convívio, a Câmara Municipal investiu 33% daquilo que tinha prometido no Orçamento. -----

Na manutenção dos equipamentos desportivos, que ainda há pouco votamos um voto de congratulação do PSD pelo êxito de Famalicense, a Câmara Municipal de 1 milhão e tal de euros, investiu qualquer coisa como 12% nestas infraestruturas. É evidente que, em relação aos espaços verdes, tenta-se aqui haver uma enorme preocupação em publicitar o Parque da Devesa, o Parque da Devesa é o *ex-libris* da Cidade e como tal há que o promover. Eu acho bem que o promovam, o que eu não posso aceitar, o que o Bloco de Esquerda não aceita, é que a periferia do Concelho, as freguesias distantes do Concelho não tenham zonas verdes, não tenham ciclovias, não tenham espaços pedonais. O Concelho não é na Cidade, o Concelho é todo um conjunto. O senhor Presidente de Câmara não é Presidente de Câmara da Cidade, é Presidente de Câmara de todos os Famalicense e todos os Famalicense sem exceção têm direito a estas infraestruturas, o mais grave ainda é que estas infraestruturas foram prometidas na campanha eleitoral. Não são infraestruturas que agora estamos a exigir, dizer que a Câmara não fez e devia ter feito, não é isso, são obras que o

senhor Presidente, Paulo Cunha, prometeu em plena campanha eleitoral. Muitos outros exemplos se podia verificar, uma questão do Ambiente e desta vez não ao Ambiente ligado ao Saneamento, o Ambiente em que vivemos. Que é que se tem feito pelo Ambiente em que vivemos? Está-se a fazer agora uns Laboratórios de Rio, que ainda não sabe muito bem o que isso é, vamos ver. Pode contribuir para um êxito significativo para melhorar o Ambiente no Concelho, mas há uma coisa que se sabe e se vive no centro da Cidade de Famalicão, é os esgotos a irem diretamente para o Rio Pelhe, isso sabe-se, isso vê-se, basta lá ir ao pé do Rio. O que é necessário é falar, porque falar não custa nada, o que é necessário é executar. Também aqui neste caso, me parece extremamente importante, que a Câmara Municipal comece a executar aquilo que pelo menos prometeu, ou ainda mais, aquilo que aprova, prometer é fácil, mas depois propor para executar e não ter capacidade para executar é aquilo que podemos chamar de incompetência. -----

Só para terminar, vou falar numa questão, ainda sobre o Relatório de Gestão, uma questão abordada aqui pelo senhor Presidente de Câmara e tem sido abordada permanentemente relativamente ao apoio social às famílias. Nós verificamos no Concelho, infelizmente existe muita família pobre, infelizmente existe muita família que necessita de apoio, apoio do Governo, apoio da Câmara, apoio de várias Instituições. O que é que nós vimos da Câmara Municipal para apoiar as pessoas que mais necessitam, eu quando digo apoiar as pessoas que mais necessitam, eu digo as pessoas diretamente. No Natal, para se dar a ideia de que somos solidários, fazemos 350 mil cabazes e vamos distribuí-los pelas Freguesias, entretanto, durante todo o ano infelizmente dá-se o apoio à renda, dá-se a redução da água, dá-se a redução do lixo a quem precisa, a cerca de 120 pessoas do Concelho. É preciso ver entre a propaganda, a época festiva e aproveitar-se da generalidade de haver os apoios sociais nessa época e depois durante o ano, única e simplesmente se esquece as pessoas que têm dificuldades, as pessoas que vivem em situações quase de extrema pobreza. Portanto, meus amigos, penso que, os exemplos que dei estão nos documentos, não foram exemplos inventados e só mostra uma coisa, mostra que esta Câmara, é uma Câmara que não cumpre o que promete e não executa aquilo que aprova. E parece-me que, era bom que refletíssemos no futuro, para que pelo menos quando aprovamos um documento para executar, tenhamos a capacidade de cá vir e exigir que a Câmara o tivesse concluído. Finalmente uma palavra sobre as contas, sobre a receita executada pela Câmara. Já aqui foi referido e não vou perder muito tempo sobre a questão do aumento de impostos, mas é de facto, lamentável, muito lamentável que os Famalicenses tenham tido um aumento de

cerca de 12M€ a 13M€ este ano de aumento de impostos e que infelizmente, esse aumento de impostos que repercutiu-se no bolso dos Famalicensenses não tenha tido até agora repercussão no quotidiano da sua vida diária. Espero que estes 15M€ que vamos votar na 1ª Revisão Orçamental não sirva para fazer campanha eleitoral, mas sirvam, de facto, para contribuir para a vida dos Famalicensenses. -----

---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL – Aproveitando a renovação das perguntas feitas pelo Deputado, Adelino Mota, sobre Riba D’Ave e nomeadamente, sobre o Cemitério e sobre o Posto da GNR. -----

Quanto ao Cemitério, senhor Deputado, confirmar a informação que o senhor tem, a Câmara Municipal está a prestar apoio técnico à Junta de Freguesia, um apoio essencialmente técnico para que a Junta de Freguesia tenha suporte necessário para a atividade em curso que se prende com o mesmo espaço em causa, não há nenhuma alternativa pensada para o Cemitério de Riba D’Ave. -----

Quanto ao Posto da GNR de Riba D’Ave, senhor Deputado, quando um Presidente de Câmara tem reuniões com os membros do Governo elas são noticiadas. Senhor Deputado, não há reuniões com nenhum membro Governo, com nenhum Governo que não seja noticiado, nomeadamente, no âmbito das informações que trazemos à Assembleia Municipal. Houve algumas reuniões com governantes sobre Riba D’Ave em tempos idos, com este Governo salvo erro, não houve nenhuma reunião pelo menos presencial com governantes, tem havido troca de correspondência com governantes sobre Riba D’Ave e sobre outras situações, mas o senhor só me perguntou sobre Riba D’Ave. E devo dizer ao senhor Deputado que, a Câmara Municipal tem evidenciado os problemas que afetam aquele Posto da GNR em Riba D’Ave, o senhor conhece bem e que sabe tanto como nós que não tem as condições necessárias para que a atividade que aí é desenvolvida, ou seja, com as condições que são necessárias. É nossa convicção que o Governo também estará preocupado com essa matéria, até este momento, não temos nenhuma resposta concreta sobre nenhum tipo de decisão. Agora esteja seguro que a Câmara Municipal tudo tem feito, que tudo continuará a fazer para que a Vila de Riba D’Ave mantenha este equipamento destinado à segurança de pessoas e bens não só da Vila como da Região onde está inserido, é nossa convicção de que não existe nenhum indício que aponte para que este equipamento seja perdido na Vila de Riba D’Ave. -----

Senhor Deputado, sobre as questões que aqui falou da água e saneamento, há uma coisa que para mim é muito clara, nenhum Presidente de Câmara de Famalicão fez tanto quanto fez o Arquiteto

Armindo Costa, nenhum. E os números são números, os factos são factos, se olharmos para o período de 2002/2013 e nem é preciso pegar em fitas métricas, basta analisar os quilómetros de rede de água, os quilómetros de rede de saneamento, basta saber quantas famílias foram servidas por água e saneamento e comparar. Nenhum Presidente de Câmara fez tanto quanto o Arquiteto Armindo Costa. O senhor referiu-se à Coligação, eu estou a referir-me à Coligação desde 2001 até à atualidade. Desde 2013 até hoje, nós temos feito um grande investimento em água e saneamento, temos feito muito, senhor Deputado, não temos feito tudo e eu nunca disse que está tudo feito. O que eu disse, é que nós estamos a fazer um grande investimento e em condições diferentes daquelas que foram feitas há vinte anos ou há mais anos, em que havia Fundos Comunitários, nomeadamente a 100%, hoje há Fundos Comunitários *a posteriori* a 20%, 25%, 30%, depende das circunstâncias. O que significa que o encargo no Orçamento Municipal é muito maior do que era no passado, ponto 1. Ponto 2, com os mesmos quilómetros de via, ou de rede melhor dizendo, servem-se menos famílias e isto é indesmentível senhor Deputado, foi só isso que eu disse, não disse que está tudo feito. Disse que estávamos a fazer muito e também sei que uma parte do que estamos a fazer agora, só não foi feito num passado recente porque não era tecnicamente possível. O senhor Deputado sabe, para haver rede em baixa de água e de saneamento tem que haver rede em alta, se não houver coletores de saneamento para que é que vamos fazer a rede, para não a ligar? Não vale a pena senhor Deputado e portanto, a realidade é esta. Nós estamos a fazer agora uma parte em que não foi possível fazer num passado recente. Porque ninguém, repito, como o senhor Arquiteto Armindo Costa fez tanto em água e saneamento e em outras muitas áreas do Concelho, temos muito orgulho desse passado, senhor Deputado. -----

Quanto à questão das Escolas, senhor Deputado. O senhor fez aqui uma insinuação que é injusta, o senhor seu a entender, que se está a fazer muita intervenção nas Escolas por causa do contexto eleitoral. O senhor sabe as Escolas que foram reabilitadas neste mandato, senhor Deputado? Olhe, senhor Deputado, vou lembrar-lhe:- Lousado, Gondifelos, Oliveira Santa Maria, Bairro. Sabe quando foi, senhor Deputado? Foi no início do mandato! O senhor fez uma acusação muito injusta, senhor Deputado, não é verdade. E mais, as que estão a ser feitas agora, se não foram feitas na mesma altura das de Lousado, Gondifelos, Oliveira Santa Maria, Bairro, sabe porquê senhor Deputado, eu não tenho responsabilidade na execução dos Fundos Comunitários. Nós temos um Quadro Comunitário que supostamente devia começar a trazer Fundos em 2014 e está a começar em

2017! A culpa não é minha, senhor Deputado, nem estou a dizer que há culpados, a realidade é esta, se há atraso na execução deve-se ao atraso dos Fundos Comunitários. Primeiro houve um mapeamento das Escolas, como sabe a Câmara não faz intervenções só porque quer, tem que ter autorização da DGEST e deve ter financiamento se for o caso e portanto, se há algum atraso não é da Câmara Municipal senhor Deputado. Porque a prova que acabei de fazer, que fizemos quatro Escolas no início do mandato é a demonstração clara que nós com a Educação não brincamos, senhor Deputado. Não andamos a brincar às eleições com a Educação, não andamos a adiar investimentos para que eles batam certo com as eleições, porque eu acredito que os Famalicenseiros têm memória, senhor Deputado, não têm memória curta, têm memória profunda e sabem reconhecer o mérito de quem faz as coisas, não são superficiais para só ser lembrado o que foi feito nos últimos seis meses, isso comigo não funciona senhor Deputado. -----

Sobre a questão das Freguesias, o senhor Deputado falou aqui, que só se faz obra em algumas Freguesias, que é só olhar para a Cidade, os equipamentos verdes é só para a Cidade. Oh! Senhor Deputado, tem-se feito obras nas Freguesias todas, isso é absolutamente inegável. Se o senhor me diz que há mais obras para fazer, claro que há! Mas eu não disse, que estava tudo feito a esse nível, e ao nível de Parques e Jardins temos feito muita coisa, senhor Deputado. Temos apoiado muitas iniciativas, temos resolvido problemas que herdamos, problemas antigos, alguns com mais de 20 anos, senhor Deputado. E vamos continuar a fazer, conscientes de que nós queremos um Concelho integrado e coeso. -----

---**NUNO SÁ (PS)** – Eu quero agradecer ao meu amigo, permita-me que o trate assim porque é melhor, Deputado João Araújo do PSD que fez aqui uma intervenção, porque eu até acredito que algumas considerações que ele teceu a meu respeito não serão sentidas, entendo-as no âmbito político. Mas quero-lhe agradecer, porque o senhor Deputado do PSD que se referiu a mim diretamente, deu-me destaque e deu-me uma excelente oportunidade, quando discutimos o Relatório de Gestão de 2016 do Município para vir aqui a este púlpito dirigir-me aos Famalicenseiros, que representamos naturalmente e falar sobre a sua intervenção, que eu não percebi bem se era sobre o Relatório de Gestão de 2016, ou se não tinha nada para dizer sobre isso. Foi uma intervenção crítica à análise dos Deputados do Partido Socialista e eu e há minha intervenção nas perguntas ao Presidente, que nem sequer falei neste ponto, mas que obviamente saúdo, registo porque dá-me a oportunidade de novamente expressar também a minha visão sobre este ponto da ordem de

trabalhos, sobre o Relatório de Gestão de 2016. E portanto, senhor Deputado do PSD, eu agradeço-lhe o convite para percorrer as Ruas de Famalicão. Percorro-as há muitos anos, conheço-as muito bem, o senhor Deputado também provavelmente, não me arrego o direito de ser o único Famalicense, não arrego a esse direito, nem me arrego a ser o único que nesta Assembleia ou aonde quer que seja, é Famalicense genuíno, não, não divido os Famalenses, mas isso senhor Deputado, não sei se era essa a intenção. Conhecemos todos, as Ruas de Famalicão, quero acreditar que sim e portanto, não quero acreditar que tenha sido arrogância da sua parte que se arrogue o direito de classificar quem é Famalicense e quem não é, não sei se é por km² ou solas gastas de sapatos. Mas agradeço-lhe o convite, mas retribuo acerca daquilo que disse, podemos ir os dois percorrer as Ruas de Famalicão para ver a propósito deste Relatório e faço-lhe o desafio, daquilo que foi feito no passado, como o senhor Presidente vou parafraseá-lo, há bem pouco disse:- “ os Famalenses sabem, que as coisas não começaram há meia-dúzia de dias atrás, há um passado”, exatamente, ainda bem, percebo. E portanto, para vermos aquilo que foi feito no nosso Município ao longo dos anos e aquilo que não tem sido feito por esta Câmara no Relatório de Gestão de 2016 bem exemplifica. Podemos ir fazê-lo os dois, deixo-lhe esse desafio ou a qualquer responsável político, terei todo o gosto quando quiser, marque o dia e hora que eu vou. O que os Famalenses, senhor Deputado, conhecem do passado do PS e já que se quis dirigir ao PS permita-me, o que conhecem do passado do PS são obras em Famalicão, são realizações. Eu vou repetir só algumas para não ser muito fastidioso, Casa das Artes, Universidade Lusíada, Escola superior de Saúde, Citeve, e eu digo isto com particular gosto como é evidente, sendo candidato do Partido socialista não estou nessa qualidade, mas como é óbvio digo-o com particular gosto, o Citeve, Museu Bernardino Machado, a Biblioteca Municipal, as Piscinas Municipais, o Pavilhão Desportivo das Lameiras, Escolas Públicas, a Urgência do Hospital de Famalicão ainda há bem pouco tempo o PS investiu como sabem, o novo Tribunal e por aí fora para não ficarem mal dispostos, porque eu estou muito bem-disposto com a obra que o Partido Socialista fez no nosso Município, no nosso concelho ao longo dos anos. Mas há uma diferença, Famalicão alguém disse, foram os Famalenses e aqui vamos ao tal voto do Embaixador da União Europeia, não, o que a União Europeia quer destacar são os Famalenses e Famalicão. Isso a nós é que nos enobrece e orgulha, fizemo-lo todos, Autarcas e naturalmente, os Famalenses de todos os Partidos e de todas as Forças Partidárias como é óbvio. E lamento que não seja assim, que o senhor Deputado tenha a visão e queira atacar e até achincalhar o

património do Partido Socialista, mas os Famalicensenses conhecem, sabem a obra que o PS fez e conhecem permitam-me, o presente e têm memória do que o seu Partido lhes fez e do que fez aqui em Vila Nova de Famalicão, e do que o PS, no Governo e o Partido Socialista está a fazer, já que se quis referir também ao Governo, ao Eng. Sócrates e já agora também ao atual 1º Ministro e Secretário-geral, Dr. António Costa, sabem muito bem o que está o Partido Socialista a fazer no Governo. E aliás, permita-me, deixe que lhe diga, também a propósito deste Relatório de Gestão de 2016, permite que as coisas não sejam assim tão más, porque as políticas que o Partido Socialista tem seguido tem impacto neste Relatório e quando o senhor Deputado se referiu aqui ao Made In, o Made In mais não é do que a Geringonça, é Made In Geringonça. Eu vou-lhe explicar senhor Deputado, em Famalicão como sabe, temos uma indústria muito forte, no calçado, no têxtil, na fileira das carnes, na metalomecânica, uma indústria muito variada e para não ser exaustivo, muita e muita indústria e comércio que precisam obviamente de mercado, precisam de poder de compra. Como sabemos a economia tem crescido, ao contrário da estagnação ou recessão do tempo do PSD, é isso que tem permitido às empresas famalicensenses ganharem cota de mercado e crescerem. Então se quiserem em jeito de brincadeira, com humor eu digo-lhe, o Made In é Made In Geringonça, é isso que passa, nada mais do que isso. E a criação de novas empresas, de emprego, dinamismo económico e basta ver os noticiários, basta ver relatórios económicos. O senhor Presidente da Câmara eu não o percebo, se calhar queria ser candidato da Geringonça do PS, agora até esconde as fotografias com o Dr. Passos Coelho é só lá para trás, mas essas passeatas pelas empresas de Famalicão deve-se ao mérito delas, deve-se ao mérito dos trabalhadores, à resiliência dos empresários e às atuais políticas que têm feito crescer o emprego, o poder de compra, o consumo interno em Portugal e a nada mais. E o senhor Presidente de Câmara, por lá passeia, tira umas fotografias, põe o dito gabinete de comunicação a pôr aí umas notícias bonitas e nada mais. Deixe-me que lhe diga, senhor Deputado, com toda a convicção do que lhe estou a dizer, o PSD e o CDS/PP nesta matéria de Made In, se querem falar em termos de crescimento económico, noção de crescimento económico, não tem contribuído com nada de positivo ao nível da governação nacional, o seu Partido não fez nada de positivo, piorou. Isto é um facto, ninguém desmente isto. É óbvio que, o senhor Presidente da Câmara Municipal, não é Governo Nacional, mas tem um Partido e tem as suas simpatias e os seus amigos políticos, nunca levantou a voz contra o que foi feito no passado, eu também tenho e sei o que o meu Partido fez no passado e está a fazer do que muito me orgulho,

aliás, dar palco ao Made In. A propósito do Made In ainda lá voltaremos. No demais senhor Deputado, a sua intervenção referiu-se há minha pessoa e permita-me que lhe diga que agradeço, mas também tenho que o corrigir. Relativamente ao meu percurso, disse que não fiz nada, estava um bocadinho exaltado até já trocava Deputado com Vereador, no percurso não fez nada na Assembleia da República, é sua qualificação. Olhe! Orgulho-me, eu acho sem falsas modéstias, foi um percurso de excelência, muitas pessoas o têm dito e é por isso que o digo, que me orgulho do que fiz e entre muitas responsabilidades na Assembleia da República, muitas políticas de que me orgulho, não sendo um parlamentar para bater palmas, para encher número, tive muitas responsabilidades e fiz sempre o meu melhor, mas pus sempre Famalicão em primeiro lugar e portanto, tenho que o corrigir senhor Deputado, na intervenção arrasadora que fez dos meus mandatos de Deputado. -----
Olhe! Na defesa das Freguesias que vocês extinguiram. -----
Na defesa da Urgência do Hospital de Famalicão que vocês quiseram desmembrar e acabar com o Hospital de Famalicão, fiz requerimentos, iniciativas, perguntas, reuniões com a Administração no outro tempo para que isso não acontecesse. -----
Na Rede de Cuidados Primários, sabe senhor Deputado, enquanto Deputado da Assembleia da República, percorri todos os Centros de Saúde e todas as Unidades de Saúde de Vila Nova de Famalicão para defender os cuidados de saúde enquanto Deputado para os Famalicenses.-----
Perguntas, iniciativas em relação à Variante à EN14. -----
Reuniões com Membros do Governo para apoio à Continental Mabor. Um dia trarei aqui algumas revistas da Continental Mabor do que é que os responsáveis diziam sobre o Município, sobre as questões fiscais. Mas ao contrário, eu fiz digo enquanto Deputado.-----
No apoio à eletrificação da Linha do Minho. Ao contrário do que alguns quiseram por desespero deturpar. -----
A questão de iniciativas a favor, perguntando ao Governo, insistindo e reunindo na questão da despolição do Rio Ave. E agora para terminar, porque de facto, é aborrecido estar a dizer tudo o que fiz por Famalicão e isto nunca mais acabava. Quero-lhe dizer o seguinte, senhor Deputado, João Araújo, o mal está quando a gente fala sem saber, quando falamos sem saber dá nisto e eu lamento, sou seu amigo e ter de fazer esta desfeita na sala, vou embarçá-lo. Ouça bem, “ o senhor quando era Deputado nunca fez uma pergunta, nunca teve uma palavra sobre as Lojas do Cidadão”, foi isto que disse. Então vá ver a pergunta, está na internet no site do Parlamento, escrita e requerimento,

além de iniciativas em Comissão Respetiva de Poder Local 1657/12 4ª sessão. Vá ver, o Deputado, Nuno Sá, perguntou ao Governo, por escrito e insistiu sobre as Lojas do Cidadão, designadamente, para Vila Nova de Famalicão, quando é que o Governo do seu Partido Liderado por Passos Coelho a concretizava? Está a ver, senhor Deputado, embarcei-o, não queria, mas deu-me a oportunidade por um lado de mostrar o trabalho feito e de mostrar que o senhor Deputado não fez o trabalho de casa, para a próxima tem de fazer melhor. E vou-lhe dizer senhor Deputado, deixe-me dar-lhe este gosto, porque sou seu amigo repito, esse seu sorriso é simpático e eu percebo, fique tranquilo que ainda vou fazer mais por Famalicão. No demais, deixe que lhe diga também, parte da intervenção eu diria que é imprópria para consumo, a esta hora já é um bocadinho delirante, mas eu vou falar sobre isso porque vem a propósito, de uma intervenção que eu aqui já fiz dirigida ao senhor Presidente da Câmara Municipal, que aliás diga-se, foi correto na postura que teve nesta reunião nos esclarecimentos que pedi, oxalá sempre assim fosse. Mas não fica bem e eu pedia que não o fizéssemos, é um apelo que lanço a todos, ao meu próprio Partido e a Deputados, mas o senhor Deputado fê-lo aqui, estar a fazer ingerências, a atirar bitaites, passo a expressão portuense, sobre aquilo que não conhecemos e a atirar pedras quando temos telhados de vidro. Portanto, ingerências sobre o PS, os candidatos e quem foi, não tem argumentos melhores sobre o Relatório de Gestão de 2016 da Câmara Municipal o PSD, é só isto que tem para dizer? Há falta de obra feita, números, uma má gestão municipal, não ter nada para dizer sobre o Relatório de Gestão de 2016, o PSD acha que atira pedras ao telhado do PS e fala sobre candidatos, nem sei do que estava a falar, dos candidatos que foram, dos que não foram, eu nem percebi bem o que estava a dizer, mas percebi que estava a falar de aspetos da vida interna do PS. Eu nunca virei aqui falar e peço aos meus camaradas que não o façam, não façam isto, estar a falar na Câmara, na maioria PSD-CDS/PP, nos Vereadores que querem ser Presidentes, no Vereador que vem falar connosco e diz que este fez isto ou aquilo. Eu não vou fazer isso, nunca farei isso, não o devemos fazer percebe, e estar a aludir ao PS, no momento eu não quero aludir, não o devemos fazer, aludir ao momento que o PSD vive, o Partido do senhor Deputado, eu não quero aludir ao atual momento que vivem e mais não digo. Quero dizer-lhe senhor Deputado, para sua reflexão e para o ajudar, pense primeiro na sua própria casa, porque não é no Partido Socialista que se promovem jantares, encontros de Autarcas com ex-presidentes em que ex-presidentes, acusam o atual Presidente e os atuais responsáveis autárquicos de ingratidão e de deslealdade. Isto não acontece no Partido Socialista de Famalicão. Mas estes

jantares têm acontecido, têm vindo nos jornais, não são no PS. E portanto, cuide da sua casa, veja lá esses encontros em que ex-presidentes de Câmara, acusam alguns companheiros de Partido e atuais responsáveis autárquicos de deslealdade, ingratidão, esquecimento e deixe lá o PS. O PS esteve contra o Parque da Devesa, diz o senhor Deputado. O senhor Deputado é o que eu digo, é uma prática um bocadinho mais de uma esquerda radical, ou de alguns regimes totalitários de uma esquerda radical, ou de uma direita radical não democrática. Por que, esquece-se certamente o senhor Deputado, ou não quer saber, que o Parque da Devesa para que fique claro, foi uma ideia, uma proposta e iniciou-se com a Câmara do Partido Socialista presidida pelo Dr. Agostinho Fernandes. Que aliás, apresentou o projeto, começou a adquirir terrenos, negociou e portanto, o senhor Deputado, esquece-se disto certamente ao dizer que o PS estava contra, não sei aonde é que foi buscar isso. Mais, a rede social que existe em Vila Nova de Famalicão, constituída, criada, desenvolvida por Câmaras presididas, lideradas pelo Partido Socialista como sabe, não apareceu agora há três anos e meio a rede social em Vila Nova de Famalicão. Nem a rede cultural, nem aquilo que se faz em educação, que aliás como sabe, ai o Partido Socialista pede meças, já que o quis fazer esse exercício naquilo que é a distribuição dos manuais escolares que aliás o próprio Governo agora alargou. O PS nunca foi contra, a única questão foi eventualmente introduzir um mecanismo diferenciador, nunca teve nada contra. Para terminar, para o senhor Deputado e o PSD ficarem esclarecidos, os maiores investimentos que se fizeram em Vila Nova de Famalicão na área da educação foi com Câmaras do Partido Socialista, com Governos do Partido Socialista. Aliás o PS e termino, tirou o ensino primário de barracões pré fabricados, ensino secundário de uma cadeia e trouxe dois estabelecimentos do ensino público para Vila Nova de Famalicão, tudo no tempo de Câmaras lideradas pelo Partido Socialista. E portanto, na educação, o senhor Deputado, anda a querer esconder a verdade dos factos, mas agradeço-lhe a oportunidade que me deu, de vir cá a propósito do Relatório de Gestão e demonstrar que o PSD nada tem a dizer sobre o Relatório de Gestão de 2016, porque obviamente nem sequer o pode elogiar, não pode falar sobre ele. E por outro lado, mostrar o muito que o Partido Socialista fez em Famalicão no passado, no presente e vai fazer no futuro. -----

---**FERNANDO MONIZ (PS)** – Vou tentar não ser demorado, nem repetitivo e queria começar por dizer ao senhor Presidente da Câmara, que estou absolutamente convencido que o senhor na sua condição de Presidente da Comissão Política do PSD, não se revê no tom, nem no teor da

intervenção do seu representante do PSD nesta Assembleia. Não vou adjetivar, também não quero demonstrar que estou minimamente ofendido, porque a mim e ao PS, não ofende quem quer. O que peço em nome do bom ambiente democrático, que o seu representante do PSD não venha aqui mais representar a figura do lourinhó. Eu peguei numa folha do jornal, do jornal da terra, para de certa maneira falar daquilo que o senhor Presidente da Câmara veicula para o jornal como grandes feitos desta gestão municipal. Não vou questionar a conformidade das contas, estou absolutamente convencido que a Câmara, tem um bom corpo técnico competente e portanto, as contas estarão seguramente em ordem. Mas as contas, são transportadas para o conhecimento público e vou falar tanto quanto possível restringindo-me ao Relatório e Contas apresentadas pela Câmara Municipal, ou seja, dados fornecidos pela própria Câmara Municipal. E a forma como a Câmara veicula a informação, na minha opinião com algum aviltamento da informação, transforma aquilo que poderia ser uma discussão política saudável e sadia numa verdade relativa, numa pós verdade como agora é moda dizer-se, em que a Câmara Municipal proclama, o jornal edita e o povo acredite. E como consequência, a democracia encolhe e adormece, corremos esse risco em Famalicão senhor Presidente. Não estou aqui a querer dramatizar coisa nenhuma, mas vou tentar exemplificar. É título do jornal, notícia naturalmente, trabalhada e veiculada pela Câmara Municipal, que a Câmara se congratula com a redução do endividamento e logo a seguir, que está muito satisfeito o senhor Presidente da Câmara, com a execução orçamental conseguida. Senhor Presidente, sabe quantas alterações orçamentais foram feitas durante o mandato de 2016? Sabe quantas revisões orçamentais foram feitas também? Certamente que não se lembra porque foram muitas, de facto, e sendo muitas alterações e muitas as revisões orçamentais, que sentido faz que a Câmara, considere como uma grande vitória ter uma execução orçamental que se aproxima dos 100%, que se fixa nos 98%. Isto tecnicamente não faz nenhum sentido e politicamente ainda faz menos. Porque se a execução inicial está a léguas ou a quilómetros de distância daquilo que foi executado, é evidente que, com ajustamentos em cima de ajustamentos se chegará a uma execução próxima dos 100%, *La Palice* não faria, nem diria melhor, senhor Presidente. Portanto, isto transportado como grande vitória para a opinião pública, cheira muito a artificialismo, nada de substantivo, nada de concreto, nada de interessante para o nosso Concelho e para os Famalicenses, senhor Presidente. Depois continuando nessa excelência da aquisição, é evidente que não se refere que a execução dos impostos, que já aqui foi referido, enfim não foi 100% foi cento e muitos por cento. A execução da aquisição de bens e

serviços, que eu chamaria de aquisição de bens e desperdícios, não foi de 90% foi cento e muitos por cento. Enfim, aquilo que foi menos de 100% e claramente menos de 100%, foi a execução do investimento, senhor Presidente. Foi por outro lado a confirmação de que a despesa fixa e a despesa corrente, também foi muito bem executada muito para além dos 100%. Isto são aspetos que lidos em pormenor, têm algum significado técnico e político, ao contrário do título – “a execução orçamental corresponde a 100%”. Porque aquilo que foi executado por excesso, tem a ver com despesa improdutiva, tem a ver com impostos arrecadados a mais, em excesso. Mas diz o senhor Presidente da Câmara, que a par de uma execução orçamental próxima dos 100%, o exercício de 2016 e estou a citar o senhor Presidente da Câmara, confirma o ciclo contínuo de redução do endividamento. O senhor Presidente diz que a dívida emagreceu mais de 12M€, não é verdade senhor Presidente, não é verdade. Porquê, senhor Presidente, por que a dívida não emagreceu, a dívida manteve-se ao nível do ano de 2013. E daí algumas referências em ingratidão e em deslealdade, por que isto tem uma leitura política e em alguns casos até pessoal, porque a dívida, dados que o senhor Presidente me forneceu, situa-se exatamente ao nível de 2013 e portanto, não é verdade, não deveria fazer-se assim, não devia informar-se os Famalicenseiros que estamos a reduzir drasticamente a dívida municipal, não é verdade. Mas lá está, não está só isso, e vou citar novamente, em matéria de investimento o saldo global do ano é de 70M€. Eu peguei nos papéis que me enviaram, li de trás para a frente, da frente para trás, li o Relatório, reli, voltei a ler e de facto, no Relatório não está nada disto, nem de perto nem de longe senhor Presidente. Onde é que estão estes 70M€ de investimento? Onde é que isso está refletido nas contas? Mas mais à frente eu tenho a resposta para esta questão, é que diz que através dos projetos de investimento de interesse municipal, aprovaram-se investimentos na ordem dos 70M€. Ah! Aqui está a resposta. Aqui está o aviltamento da informação. Aqui está a verdade relativa das contas transmitidas para o exterior pela Câmara Municipal, afinal o investimento não foi da Câmara, foi dos investidores Famalicenseiros, mas eu já lá vou. Para o Presidente do Executivo, o Dr. Paulo Cunha, lê-se, os resultados obtidos em 2016, são um passo em frente no caminho do desenvolvimento da qualidade de vida dos cidadãos e da afirmação Famalicão é de facto, um Concelho de Excelência, o esplendor da competência. Não questiono isso, essa qualificação poderá ser legítima, mas eu digo, eu pergunto, não é contraditória esta anunciada melhoria da qualidade de vida dos Famalicenseiros, com uma poupança conseguida à custa do aumento dos impostos permanentes, através de uma poupança conseguida, através de uma

redução drástica do investimento. O senhor Presidente estará a pensar, lá estão eles a pensar novamente no betão, no cimento e na areia. Não estou a pensar só nisso, estou a pensar no investimento que vou referir a seguir também, na inovação social tão cara ao senhor Presidente da Câmara, mas será isso compatível com a realidade de aumento de impostos permanentes, com aquilo que a Câmara poderia e deveria fazer para que os dados, enfim, que foram até divulgados de acordo com uma sondagem que a própria Câmara mandou fazer e cujos resultados publicitou com pompa e circunstância. Só que lhe falhou um pormenor fundamental, aquilo dos itens divulgados por essa sondagem que está assim numa pequena nota de rodapé, não passou despercebido aos Famalicense, é que essa sondagem diz que, quase 60% dos Famalicense, ou seja, 57% dos Famalicense não têm dinheiro para viver até ao fim do mês senhor Presidente. Isto é resultado, é insuspeita esta informação de uma sondagem que eu deduzo, que seja uma sondagem séria. Que diz, que 57% dos Famalicense vivem muito mal, não têm possibilidades de viver dignamente até ao fim do mês, o dinheiro acaba muitos dias antes. E portanto, como dizer que o ano 2016 foi o ano da garantia do reforço da qualidade de vida dos Famalicense. Isto é ou não é, contraditório senhor Presidente? Isto é ou não é, aviltamento da informação produzida e traduzida para os Famalicense? Eu creio que é e podíamos, devíamos fazer de maneira diferente. Mas prossegue o senhor Presidente, nesta referência do jornal cá da terra, Paulo Cunha continua a colocar em primeiro plano a área social, pasta que não foi descurada com investimento de mais de 8M€. 8M€ diz o senhor Presidente, foram servir de apoio às diversas instituições de solidariedade, às diversas associações sociais e recreativas do nosso Concelho, às associações vicentinas, como o próprio senhor Presidente há pouco referiu. Muito bem, mas o significa 8M€ com 100M€ de receita e com 30M€ gastos em aquisição, em desperdício de bens e serviços. Senhor Presidente, o que é que isso representa, que feito é esse, 8% para apoio social em todo o Concelho sabendo-se que 60% das nossas famílias vivem muito mal, é esse o grande feito. Eu entendo que poderíamos e deveríamos ir muito mais longe, sabendo que só em estudos e publicidade se gastou 1M€. Ora, se na publicidade se gasta 1M€, dá-se em subsídios, porque no resto, projetos estruturantes vamos já a seguir se tiver tempo, é pouco mais que zero. Mas em subsídios, em apoio direto, pompa e circunstância 8M€ de apoio ao social, grande aposta prioritária da Câmara Municipal. Bem, com 30M€ em desperdício e com 1M€ em publicidade, estamos de facto, falados na equidade praticada pela Câmara Municipal. Prossegue o senhor Presidente, que no entanto, salienta outras áreas de governação, onde considera

o investimento notório nomeadamente, a rede viária, a modernização do parque escolar, bem como a ampliação e remodelação das redes de abastecimento de água e de saneamento, só nestes quatro setores foram investidos mais de 28M€. Eu volto a pegar nas contas, volto a ler e reler, de trás para a frente, e da frente para trás, não consigo chegar lá senhor Presidente. Certamente o defeito é meu, mas gostava que me explicasse, não consigo chegar lá, estamos a falar do Relatório de Gestão e Prestação de Contas de 2016. Onde é que estão lá estes 28M€ de investimento nesta área? Não estão, o que é isto? É aviltamento da informação, é a verdade relativa praticada por esta Câmara Municipal, ou não é? Ou então o que é? Eu não lhe queria chamar mentira, senhor Presidente. Porventura haverá aqui algum excesso por parte de quem traduz e compacte, ou prepara a informação a dar aos Famalicensees muitas vezes desprevenidos. Mas senhor Presidente, é evidente que estes 28M€ não podem ser verdadeiros, não podem e eu depois numa dessas tentativas de me centrar nesta análise, eu que já estou um pouco desabitado nestas coisas e porque estive aqui durante muitos anos como político profissional, não tenho que me envergonhar disso, nem o senhor Presidente o tem, o que é preciso é que sejamos responsáveis, competentes e sérios. A política, na minha opinião foi, é e deve continuar a ser uma coisa nobre, que dignifica as pessoas e portanto, em relação a isso naturalmente, sou um homem livre de poder pensar de forma diferente daquilo que o PS há pouco traduziu também a este propósito. Mas dei por mim a descobrir o que é que se passa com estes 28M€ de investimento que o senhor Presidente diz que fez. E lá havia um quadrozinho, em que no programa plurianual de investimentos relativo ao ano de 2016, estavam lá de facto, 28M€ previstos para investimento e foram estes 28M€ previstos dos quais só 28M€ se realizaram, e foi destes 28M€ e não dos 12M€ que o senhor Presidente deu conta aos Famalicensees. Não investiu 28M€ senhor Presidente, investiu 12M€, muito menos de metade, mas o que é isto, é aviltamento de informação, é a verdade relativa para não lhe chamar outro nome. Bem, e diz o senhor Presidente continuando, foi devido a esta boa gestão que o Observatório das Autarquias Familiarmente Responsável, nos atribuiu novamente um galardão e que a Universidade do Minho também nos fez referência como bom aluno, etc. etc. etc. enfim as coisas do costume. Ao leme do Executivo, diz o senhor Presidente, através de regulamento de projetos de investimento de interesse municipal aprovaram-se os tais 70M€. E diz o senhor Presidente, que a propósito da empregabilidade, recorda que o Concelho terminou o ano de 2016 com uma taxa de desemprego de 8% em vez dos 10% da média nacional. Oh! Senhor Presidente, esta taxa, eu reitero novamente que, estou a referir-me a

dados veiculados quer pelo Senhor Presidente da Câmara, quer pela Conta de Gerência. Se isto não é verdade, por favor senhor Presidente desminta, porque eu estou a ler documentos da Câmara e estou a ver notícias divulgadas pela comunicação social na sequência de notas de imprensa enviadas pela Câmara para a mesma comunicação social. Mas, oh! Senhor Presidente, estes 8% referem-se aos 5 mil que o senhor numa das últimas Assembleias Municipais referiu aqui, como um grande objetivo conseguido e que o descansava muito porque conseguiu reduzir drasticamente o desemprego e agora se situa nos 5 mil, ou são os 8 mil e tal que o senhor Deputado do PSD, Jorge Oliveira, aqui hoje não está presente, mas referiu numa visita dos Deputados do PSD ao Centro de Emprego, num tom crítico relativamente ao Governo dizendo que estava muito preocupado com o Concelho, com o desemprego que grassa em Famalicão que é superior a 8 mil e que a taxa de desemprego dos jovens é alarmante. Senhor Presidente, será que o senhor Deputado desmente o Presidente da Câmara, ou o Presidente da Câmara é que desmente o Deputado, os Famalicenses precisam de saber disso. E o que é isto, é aviltamento da informação, é a verdade relativa ou é outra coisa qualquer? Senhor Presidente, a propósito ainda da empregabilidade, saíram há dias dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, insuspeito portanto, referem que a Região Norte tem sido de facto, o grande motor ao nível das exportações, ao nível de criação de empregos, ao nível de emprego, etc. E refere que, a Cidade do Norte de média dimensão que melhor se tem comportado, ou que melhor tem contribuído para este desiderato da empregabilidade, ou seja, onde a criação versus desaparecimento ou liquidação de empresas ou dissolvência de empresas, onde este rácio, este saldo é mais positivo é nas Cidades de média dimensão, é no Concelho de Guimarães, é o INE que refere esse facto. Cidades de média dimensão como Famalicão, mas onde de facto é mais positivo, é em Guimarães. E o senhor Presidente da Câmara a propósito disto, ficando contente o senhor Presidente da Câmara de Guimarães, refere a notícias públicas de há pouco tempo que esta boa notícia, este objetivo positivo, este resultado positivo se deve ao espírito empreendedor das gentes de Guimarães, ponto final! Diz também o INE, que se tivermos em conta como ponderação fundamental a população residente em cada um dos Concelhos a nível do Norte, o melhor concelho com prestação mais positiva, eu esperava que fosse Famalicão mas não é, é a Póvoa de Lanhoso senhor Presidente, é o Instituto Nacional de Estatística que o diz. E naturalmente, o senhor Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, em entrevista pública e ficando contente diz, tal se deve ao trabalho abnegado e ao espírito empreendedor dos habitantes da Póvoa de

Lanhoso. Naturalmente que, a Câmara da Póvoa de Lanhoso, de Guimarães e de Famalicão terão contribuído positivamente para estes bons resultados. Mas quer em Guimarães, quer na Póvoa de Lanhoso tiveram melhores resultados que Famalicão mas não se vê. Primeiro a Câmara Municipal é que fez o investimento e criou o emprego como cá se faz, ou cá se diz. Não, é ao contrário, é o povo, são as empresas, são os cidadãos, esta humildade fica bem, esta humildade de facto, traduz a realidade, porque eu estou convencido que o senhor Presidente da Câmara, não acredita que foi pelas ações, pelas políticas, pelos incentivos que o senhor lançou e que são positivos, mas o senhor não acredita que foi por via disso que o emprego cresceu, que o desemprego decresceu, que o investimento aumentou, que as empresas estão a exportar mais e que a Região Norte, Região de Famalicão desde 2001 para cá aumentou quase 40%, o senhor Presidente não acredita que foi por causa da Câmara Municipal, pois não? Porque isto é um contexto que abrange naturalmente uma Região e um País, também não é num ano desta governação, não é senhor Presidente. É porventura, o resultado de políticas positivas lançadas pelo anterior Governo, isto é que é uma análise correta e séria da realidade. As exportações estão a subir, mas já vinham subindo no tempo do outro Governo. Esta é a verdade, portanto, não me parece bem, não me parece que seja a melhor forma de informar corretamente os Famalicenses, dizendo enfim, há que como uma tomada de assalto, há uma municipalização de tudo o que se faz em Famalicão. E essa municipalização neste contexto, com esta arrogância, com este grau de excesso é grave, é preocupante, é pior que uma nacionalização a outra escala senhor Presidente. E portanto, vamos todos, naturalmente com o contributo da oposição e é por isso que eu aqui estou a referir, tentar fazer melhor e volto a referir, volto a solicitar ao cidadão Paulo Cunha, que incentive o senhor Presidente da Câmara a fazer melhor e a fazer diferente. Eu não estou a dizer que a Câmara tem feito tudo mal, mas seguramente senhor Presidente, o retrato que é transmitido para o exterior é seguramente excessivo, não é verdadeiro, não traduz a realidade e portanto, vamos todos tentar corrigir porque a democracia exige uma informação correta, uma informação verdadeira aos Famalicenses e é por isso, que todos aqui devemos estar. Mas fiquei ainda mais preocupado, quando o senhor Presidente da Câmara terminando aqui a sua referência, diz que no somatório de todos esses fatores em 2006 crescemos, evoluímos, demos mais qualidade de vida à população e reforçamos as condições estruturais para o desenvolvimento do futuro, isto sinceramente, foi o que mais me preocupou. É que o senhor Presidente da Câmara, não sei se tem consciência ou não, não estou aqui a atribuir nenhum sentido

pejorativo a esta referência, mas não sei se o senhor Presidente da Câmara já percebeu, certamente que sim é uma pessoa inteligente, toda a latitude da problemática em que estamos inseridos enquanto Concelho. Famalicão, se continua assim, continua sem estratégia senhor Presidente, se continua a dizer que está tudo resolvido, que estamos no bom caminho, que a qualidade de vida dos Famalicensez está garantida e tudo vai pelo melhor, não me parece também que esteja a fazer uma leitura correta e positiva para ser trabalhada nas políticas ativas do futuro próximo. E isto é que me preocupa também, porque Famalicão senhor Presidente, assim sendo, não tem estratégia, porque a volúpia propagandística continua a sobrepor-se à realidade, temos de ter muito cuidado com isso senhor Presidente. A Cidade, a nossa Cidade, sabe também ou melhor que eu, que o fator de desenvolvimento do nosso Município é uma Cidade forte, é um motor forte. Famalicão continua a ter um corpo demasiado grande e uma cabeça demasiado pequena. A cabeça é a Cidade e é demasiado pequena, não está bem estruturada, não está bem consolidada senhor Presidente. Quem não tem consciência disso, não está a defender os interesses de Famalicão, Famalicão não está só neste contexto Nacional e Regional. Tem que perceber, sem uma Cidade bem estruturada não consegue ter níveis de competitividade, de atratividade e consiga concorrer com os nossos adversários que não são inimigos, mas que estão aqui à nossa volta como todos sabemos. E portanto, a Cidade navega em pequena cabotagem senhor Presidente sem planeamento, há quantos anos não se faz o planeamento mínimo da nossa Cidade, há quanto tempo não se faz planeamento, ou se faz por que não é divulgado também, por que não é corretamente divulgado, quais são os aspetos prioritários de intervenção? Os Famalicensez sabem? Eu creio que não sabem, mas deviam saber porque a Câmara tem obrigação de os informar. A segurança é ou não um fator fundamental para a nossa Cidade? E por que é que não temos aqui o Destacamento da GNR, por exemplo? Porque é que não temos aqui o núcleo de Investigação Criminal? Ainda anteontem voltei a ver erros no JN, que em Fradelos foram feitas umas buscas domiciliárias e lá veio o NIC (núcleo de Investigação Criminal) de onde, de Barcelos, porque Famalicão no tempo da outra senhora continua a depender de Barcelos. A segurança não é um fator importante estruturante na definição de uma Cidade e de um Concelho forte? É senhor Presidente! E porquê tanta inatividade? Não é importante termos aqui um núcleo de Investigação Criminal, eu acho que é, os Famalicensez certamente acharão que é indubitavelmente. Na Saúde, eu já aqui referi e volto a referir senhor Presidente. O senhor Presidente da Câmara de Cascais anunciou há dias, a criação de uma Universidade de

Medicina privada no seu Concelho. Eu já aqui referi num passado recente, que nós tínhamos todas as condições para nos podermos candidatar a essa Universidade, temos aqui uma Escola de Saúde, temos aqui infraestruturas, temos aqui trabalho feito, temos *Know-how*, enfim, se nos congregarmos todos poderíamos trazer para cá esse importantíssimo equipamento. O que é que a Câmara diz ou fez, tem alguma ideia acerca disso? Não sei se tem ou não, acho que os Famalicenses também não têm, mas deveriam ter, para não falar no Ensino Superior Público que continua a ser uma miragem senhor Presidente, continuamos a ser o único que não tem. E isto não é importante para a estruturação de uma Cidade e definição de um novo conceito, inovador e moderno do Município, parece-me que é senhor Presidente. Vou terminar, dizendo que nem tudo corre mal, recebi um convite exatamente do senhor Presidente da Assembleia. Senhor Presidente agradeço-lhe o convite para estar presente na cerimónia da Sessão Solene do dia da liberdade e o dia da liberdade, é para o senhor Presidente como para todos nós o dia 25 de abril, nem tudo corre mal em Famalicão. -----

---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL – Doutor Fernando Moniz, eu registei com apreço o facto de me ter lido e citado da forma tão correta como o fez, o senhor citou-me corretamente e aquilo que leu no jornal corresponde de facto, àquilo que eu afirmei e quero começar por aí para não deixar qualquer tipo de dúvida acerca dessa matéria. Senhor Deputado vamos à dívida, o senhor sabe que sobre a dívida há vários conceitos, há dois essencialmente. Há dívida do ponto de vista do chamado endividamento líquido e foi aí nesse conceito, que eu referi um substancial desagravamento da dívida municipal e há a chamada dívida de médio e longo prazo que é a dívida a terceiros e a dívida à banca, o que eu disse foi sobre o endividamento líquido e aí é que houve uma grande redução, os documentos comprovam senhor Deputado.-----

Quanto à dívida a terceiros, nomeadamente à banca, há também uma redução, não é substancial é ligeira, é uma tendência de redução. Sabe por que é uma tendência senhor Deputado? Eu tenho aqui um mapa que evidencia a redução da dívida desde 2001. Se recuarmos a 2001 temos quase 56M€ de dívida, em 2001 esta dívida consumia 108.6% da receita total, o que significa que em 2001 pagar a dívida consumia 13 meses de receita, 1 ano não chegava. -----

Senhor Deputado, em 2016 que é o exercício que está agora findo, a dívida corresponde a 41% da receita total e consome 4.9 meses de receita, há uma redução líquida substancial da dívida, passa de 56M€ para cerca de 36M€, há uma redução substancial da dívida que passa de 56M€ para pouco mais de 36M€, são cerca de 20M€ de redução da dívida. Desde 2001 que eu assumo a

responsabilidade, desde 2001 até à atualidade se quiser, porque estamos a governar em coligação como estávamos na altura e muito bem, e há uma redução do ponto de vista dos encargos que a dívida representa. Isto é objetivo senhor Deputado e foi isso que eu disse. -----

O senhor Deputado fala no aumento de impostos. Oh! Senhor Deputado, vamos também aos números. Os impostos, a receita arrecadada em 2016 é em relação à receita arrecadada em 2015 aumentou 6,6M€. Sabe quanto é que aumentou a receita da derrama arrecadada, 6,1M€. O senhor Deputado sabe que no exercício de 2015 a receita arrecadada em sede de derrama foi zero. Em 2016 houve uma receita de 6.1M€, o que significa que mais de 90% do aumento da receita fiscal, não é receita total, porque a outra não interessa senhor Deputado, porque aumentar a receita das transferências do Programa Aproximar Educação é claro que aumentou, mas também aumentou a despesa, essa que eu saiba não entra nesta conta. O que entra na conta e que interessa analisar é a receita fiscal, e a receita fiscal senhor Deputado, aumentou e mais de 90% do aumento deve-se à receita da derrama. Mais, o IMI desceu mais de 200 mil euros, são números senhor Deputado. A arrecadação de IMI em 2016 em relação a 2015 desceu mais de 200 mil euros, isto está escrito no Relatório de Contas. Isto é factual senhor Deputado. Senhor Deputado, o que é factual é que as taxas não aumentaram, o que é factual é que a receita aumentou e o aumento da receita deve-se ao maior dinamismo económico do Concelho senhor Deputado. Sabe porquê? Porque resulta da Derrama e resulta do IRS. Os impostos cuja receita resulta do IMI, e o IMI diminuiu senhor Deputado, isto é objetivo, é factual, diminuiu mais de 200 mil euros. Portanto, é erróneo virmos aqui dizer ou querermos concluir que houve um aumento da receita fiscal, não houve um aumento da receita fiscal que não fosse o que resulta diretamente da derrama. -----

O senhor Deputado depois faz aqui uma referência, ainda bem que faz referência a esse estudo que foi feito no âmbito do Relatório de Pilotagem sobre o Plano Estratégico Visão 25. O senhor Deputado isolou um aspeto que nós referimos à sociedade para com um aspeto importante, porque quando se faz um Relatório de Pilotagem sobre um processo de planeamento em curso é muito importante que saibamos analisar e trabalhar os dados todos, os positivos e os negativos. Sempre dissemos que este Relatório não evidencia só coisas boas e de facto, esta questão da relação entre a receita que as famílias têm e os encargos mensais que têm, este índice que está acima de 50%, as pessoas que concluem que a receita muitas vezes são insuficientes ou são pouco suficientes para fazer face aos seus encargos é uma evidência que tem a ver com o rendimento *per capita*, tem a ver

com massa salarial, tem a ver com aspetos que nós sobejamente conhecemos. Só que, é preciso primeiro isolar esse dado e trata-lo, nós estamos a trata-lo por isso é que fizemos o Relatório e tornamos públicos estes dados, todos eles e o senhor Deputado sabe que tornamos público tanto assim que teve acesso aos mesmos, estão consultáveis no nosso Portal e qualquer cidadão pode ter acesso a esses dados. Nós quisemos que fossem públicos, como tinha que ser por todas as razões. Mas há aqui um aspeto importante, sabe qual é? É que é preciso conjugar os dados. O senhor isolou esta questão para falar das políticas sociais da Câmara Municipal. Oh! Senhor Deputado, eu digolhe é exatamente o contrário do que o senhor disse, as políticas sociais estão acertadas, sabe porquê? Porque o senhor tem que combinar este resultado com o índice de satisfação das pessoas, o chamado índice de felicidade, que está acima da média nacional e até acima da média europeia. Sabe uma coisa senhor Deputado, eu pensei que o senhor ia falar sobre isso, porque é um dos poucos casos que Portugal está acima da média europeia e devia ser evidenciado porque é o nosso Concelho, é Famalicão. São os cidadãos Famalicenses que dizem, que são mais felizes do que a média dos europeus. E nós não podemos só avalizar as respostas que os cidadãos dão quando se referem à relação com o seu poder de compra e com as receitas mensais que têm e depois desconsiderar as afirmações que fazem sobre os seus índices de felicidade. Sabe uma coisa, senhor Deputado, porque é que os Famalicenses apesar de terem rendimentos abaixo daquilo que eram as necessidades que eles consideram, é porque há políticas sociais que não são da Câmara Municipal, são do Concelho, são das Instituições Sociais, é da Rede Social, é da dinâmica concelhia que está implementada há muito anos, senhor Deputado. Essas políticas sociais minoram as consequências dos reduzidos rendimentos das famílias, senhor Deputado. O que o senhor acabou aqui de dizer é exatamente o contrário do que queria significar. O Concelho tem boas políticas sociais, porque se o Concelho não tivesse boas políticas sociais, com quase 60% das pessoas a declararem que não têm rendimentos ao final do mês suficientes para as suas despesas, os índices de felicidade cairiam vertiginosamente e não caem senhor Deputado. São declarações prestadas, nós não podemos isolar umas das outras, os Famalicenses estão satisfeitos apesar dessas condições. Mas eu, senhor Deputado, não estou a concluir que está tudo bem, há coisas para fazer como eu disse publicamente na sessão em que relatório foi apresentado, mas ainda bem que o senhor falou no relatório que é muito positivo para Famalicão e para os Famalicenses, ainda bem senhor Deputado. -----

Quanto à questão do desemprego, o senhor Deputado citou um estudo, é pena ter visto o caso de Guimarães, o caso da Póvoa de Lanhoso e não ter visto o caso de Famalicão. A mesma Fonte diz, que os desempregados em Famalicão em 2 março notícia do Jornal de Notícias está aí, 5523 desempregados em 2 de março, isto é que é facto senhor Deputado, é notícia. E quanto à imputação que o senhor faz, oh! Senhor Deputado, não é questão de darmos um ao outro lições de humildade porque acho que nenhum de nós precisa de as ter. Eu, como é óbvio, nunca em circunstância alguma quis associar diretamente e casualmente a redução do desemprego às políticas da Câmara Municipal. O que eu sempre quis dizer, digo hoje e continuarei a dizer no futuro, é que as políticas da Câmara Municipal contribuem para a redução do desemprego. Eu não disse que foram as políticas que eliminaram 5 ou 6 mil desempregados, nunca disse isso. O que eu digo e hoje reitero, é que as políticas públicas do Município têm um grande contributo ao nível da descida do desemprego. Esse contributo é inegável, quem o diz são as empresas senhor Deputado. Quem o diz são as empresas que beneficiam das políticas que aprovamos em muitas circunstâncias, dos apoios nas reduções fiscais e parafiscais, no IMI, na questão das taxas que se aplicam às empresas que tem obviamente repercussões no IMT, isso faz com que as empresas tenham melhores condições para criar postos de trabalho e para que os criem com a estabilidade que nós desejamos. -----

No mais, senhor Deputado, só duas ou três considerações. Continuámos a divergir na forma que pensámos o Concelho. O senhor continua a pensar na Cidade numa forma diferente daquilo que eu penso. Eu penso mais no concelho do que na Cidade, senhor Deputado, muito mais no concelho do que na Cidade. Penso muito mais nas 49 comunidades que temos no concelho do que em Famalicão isolada das outras 48 comunidades. É uma diferença que está entre nós já há muito anos senhor Deputado, já assim, o senhor dizia há 15 ou 16 anos, já assim, eu pensava na altura e continuo a pensar hoje, continuo a querer que o Concelho seja integrado e harmonioso. -----

Depois senhor Deputado, na relação com os vizinhos e o senhor citou alguns casos, eu também não deixo de expressar o meu lamento por não ter evidenciado aquilo que hoje é notório. Famalicão tem crescido entre os seus pares, tem crescido, é factual, isto é reconhecido pelos pares senhor Deputado. Há em surdina e em público, são os pares que reconhecem que Famalicão tem crescido, é objetivo. É um facto que, a população aumenta em Famalicão e diminui em Guimarães, se for ver os Censos de 2011 e comparar com 2001, em Famalicão aumentou a população quase 5% e Guimarães perdeu população, é um facto, é objetivo. Se comparar Famalicão com os Concelhos vizinhos,

Famalicão tem crescido, Famalicão é respeitado, o Concelho da Famalicão é considerado nas suas diferentes vertentes, também na empresarial e portanto, vamos deixar de olhar para os nossos vizinhos como quem olha para cima, não vamos olhar para os nossos vizinhos por cima do ombro, vamos olhar para os nossos vizinhos com respeito, mas considerando o nosso Concelho. -----

Sobre o Planeamento Patrimonial, senhor Deputado. O senhor acusar a Câmara de falta de Planeamento, já para não falar do PDM que é um instrumento muito relevante do Planeamento e que nós concluímos, bem recentemente e que dotou o Concelho de um instrumento relevantíssimo para planear o crescimento do Concelho, é preciso não esquecer o projeto Visão 25 senhor Deputado. O Plano Estratégico Visão 25, que trás linhas orientadoras para o crescimento do Concelho até 2025. É um instrumento de planeamento do mais relevante que podemos ter e sabe, senhor Deputado, foi um instrumento construído pelos Famalicensees, não foi um instrumento feito num gabinete especialista senhor Deputado, foi um instrumento construído pelos Famalicensees que participaram no processo. Eu fiquei muito satisfeito por muitos milhares de cidadãos, empresas, associações, instituições, partidos políticos, terem participado nesse processo. É um processo de Famalicão, não é um processo da Câmara Municipal e senhor deputado, não pode haver maior ferramenta e melhor ferramenta ao nível de Planeamento do que um Plano Estratégico que foi consensualizado pelos Famalicensees. -----

---**ÁLVARO OLIVEIRA (PSD)** – Muito brevemente, para dar conta da posição do Grupo Municipal do PSD, acerca do documento que está agora em discussão, apreciação e será submetido a votação. Como se disse no início e como é este o objetivo deste plenário, o que está aqui em conta é a Câmara prestar contas, prestar contas a esta Assembleia e essencialmente prestar contas também aos Famalicensees, isso é o que importa. A Câmara havia dito, que no ano de 2016, se propunha executar uma determinada orientação e agora vem cá dizer:- “aquilo que eu fiz foi isto”. E da leitura que eu faço desde logo do documento em causa, é uma leitura naturalmente, eivada de uma orientação e de uma convicção política. Eu penso que a primeira extração que daí pode resultar, é que de facto, a Câmara no essencial e naquilo que é relevante cumpriu o que prometeu. Isto não são palavras vãs, isto não é demagogia, demagogia será, brincar com alguns números que aparentemente são objetivos, tirá-los do contexto de um documento que é geral e apontar aqui e acolá um excesso, um defeito, um sentido que não devia ser aquele, ou um propósito que também não devia ser aquele. Nós diremos que de facto, este documento que é aqui trazido a esta Assembleia, tem como pontos

fortes o cumprimento dos compromissos assumidos. Tem como ponto forte, o tratamento homogéneo do Concelho. Tem como ponto forte, o sentido considerável de equidade entre populações e entre zonas do Concelho. Tem como ponto forte, uma noção e uma política de investimento sustentável. E tem como ponto forte, uma execução abrangente de todos os setores da governação. Não se trata só de mobilidade, não se trata só da escola, não se trata só da educação, trata-se também do desporto, do ambiente, da qualidade de vida, da água, do saneamento e muitos outros setores onde a Câmara fortemente intervém. Foi aqui já dito e inclusivamente, pelo anterior interveniente que eu prezo muito e tal como o senhor Presidente da Câmara já há alguns anos discutimos isto, também sobre números já tivemos muitas discussões e de facto, se os números não podem trazer outro resultado que não seja, é aquele que a Câmara cumpriu aquilo que queria fazer. E cumpriu aquilo, sendo certo que, o que nós estamos a tratar hoje é de um documento do ano de 2016, não pode deixar de ser feito um juízo de valor, como aliás já outros Grupos Municipais aqui o fizeram, que não pode deixar de ser considerado também, como um exame daquilo que tem sido o mandato. E o exame primordial e aquele que é importante porque o que nos distingue nesta sala ao que vejo, não é só nós acreditarmos na Câmara, mas é acreditarmos nos Famalicensenses e porque nós quando falamos dos Famalicensenses não os queremos tratar como gente que não é esclarecida, nós sabemos que os Famalicensenses sabem o que querem e os Famalicensenses têm dito muito claramente de há uns anos a esta parte que é este rumo que querem, precisamente o que este Executivo no início do seu mandato prometeu “manter o rumo”, ter uma forte aposta social, investir mas sustentadamente neste Concelho. É certo que, há visões diferentes da Cidade e do Concelho. O Dr. Moniz expôs aqui de uma forma brilhante uma delas, o senhor Presidente da Câmara disse que aí divergia, mas é desta contradição de opiniões, desta discussão que deverá ser apreciada a gestão de um Executivo. Nós temos uma convicção e seguimos essa convicção. E para chegar a esses objetivos que nós entendemos que são os nossos e que foram aqueles que os Famalicensenses escolheram democraticamente, então para vermos se nós de facto, cumprimos esses objetivos, teremos sim que pegar nos números. Sempre se disse aqui que era necessário um crescimento e um investimento, mas também sempre o dissemos, que o investimento para nós não se reduz ao investimento em cimento, em vias, em estruturas. Reduz-se sim, isso sim, o investimento nas pessoas e é esse investimento é este documento a prova cabal que foi feito, aquilo foi prometido no setor social, nas pessoas aquilo foi feito. O senhor Presidente da Câmara foi aqui já acusado de

querer municipalizar os êxitos, sinceramente, o que eu vejo do discurso do senhor Presidente da Câmara e espelhado em várias afirmações que ele aqui produziu, foi humildade e dizer:- “sei o que fiz e o que falta fazer”, prometeu que o irá fazer e como tem vindo a fazer. Não vi aqui nenhum discurso arrogante, não vi aqui nenhum discurso eleitoralista, não vi aqui nenhum discurso a tentar cativar as glórias dos outros, se há algo que nos distingue até de outras forças partidárias, é a nossa crença na força da sociedade civil, porque é na sociedade civil que nós acreditamos que está o motor de qualquer sociedade, de qualquer economia. O Presidente da Câmara e bem, a única coisa que tem feito é exponenciar, de facto, as qualidades de trabalho, de competência, de seriedade e de credibilidade dos Famalicense, fazendo deste Concelho, um Concelho que se fala em todo o País, em toda a Europa e em todo o Mundo. De facto, também tenho orgulho em ser Famalicense e tenho porque também tenho orgulho da obra que este Executivo já fez. Acusam-no também senhor Presidente de ser ingrato, ironia, nesta mesma sessão o senhor Presidente disse:- “eu não me esqueço do que foi feito desde o anterior mandato, eu sei que nos anteriores mandatos muito foi feito em água e saneamento” e acusam-no de ser ingrato! Acusam-no de ser personalista, acusam-no de pessoalizar todos os êxitos. Numa simples afirmação, o senhor Presidente desmontou toda essa teoria e fê-lo com a voz da razão. Acusam-nos também, ou lançam as suspeitas das grandes discussões entre nós senhor Presidente e quando digo nós, entre os dois Partidos que apoiam esta Coligação, entre os Vereadores, entre os Deputados talvez da Assembleia Municipal, que grande confusão é esta! O que lhe digo como Membro desta Assembleia Municipal e como Famalicense, o que tenho visto é uma Coligação coesa, uma Coligação unida, uma Coligação imbuída com o mesmo único objetivo, desenvolver Famalicense e é esse objetivo que todos os dias este Executivo Municipal nos tem dado prova cabal de ter feito. É esse compromisso e não só a nós que o dizemos nestes discursos, são os Famalenses na rua, são os senhores Presidentes de Junta, são todos aqueles agentes que dizem, que de facto, é bom trabalhar num Concelho assim, é bom trabalhar num Concelho em que se visa a prossecução do interesse público, daquilo que é o bem público, este instrumento e para não me alongar muito, é um bom exemplo daquilo que deve servir Famalicense. É necessário lembrar que, quando falamos em dinheiros públicos é necessário racionalidade na sua utilização, mas é necessário também, compreender que estes dinheiros públicos quando são gastos, são com propósitos, são com convicções e com apostas, nós fizemos uma aposta clara num determinado sentido e essa aposta tem sido cumprida. Nós temos uma convicção que este

é o melhor motor para o desenvolvimento das pessoas e de Famalicão, este documento comprova que estamos no rumo certo. Espero senhor Presidente, para não me alongar, que de facto, continue a trabalhar e este Executivo continue a trabalhar como tem trabalhado porque será um bom sinal para Famalicão. O nosso Grupo Municipal, como é óbvio não só apoia neste documento, como gostará e fará parte desse caminho. -----

--- **JOÃO ARAÚJO (PSD)** – A minha intervenção aqui é no sentido de esclarecer. Peço desculpa se fui mal interpretado, quem me conhece sabe, na política nunca misturei política com pessoas. Nunca, mas mesmo nunca. Se fui mal interpretado ou não me expressei bem, relativamente ao Partido Socialista, peço desculpa. Mas o que eu queria referir, é que as políticas da liderança do Partido Socialista mudam consoante o seu Líder local. Nós temos aqui um exemplo, em quatro anos tivemos quatro candidatos à Câmara Municipal, isto é um facto. Tivemos António Peixoto, acabou por sair, tivemos de seguida Custódio Oliveira, Luís Moniz e agora Nuno Sá. Foi isto, eu não estou a criticar a estrutura do Partido Socialista concelhio, não estou a criticar, o que eu estou a dizer é que as lideranças, eu não sei se o Dr. Nuno Sá vai prometer também um Metro para Famalicão, não sei mas gostava de saber. Há quatro anos o senhor Custódio Oliveira prometeu esse Metro para Famalicão, gostava de saber se a isto há uma continuidade nas políticas. Oh! Senhor Dr. Nuno Sá, agora também deixe-me dizer-lhe, é que o senhor saiu um bocado confundido, eu não falei de gestão mas o senhor também não! Teve oportunidade para o fazer. Eu vim aqui intervir perante a intervenção do Deputado Paulo Pinto, que diz que o Concelho e avançou alguns números, que o Concelho era um vazio. Eu tentei tirar algumas ilações, não de números, mas dos atos e das políticas que este Executivo tem tido. E vou-lhe recordar, o Parque da Devesa, os senhores Vereadores do Partido Socialista votaram contra a Deliberação do Parque da Devesa, o senhor veja a ata nº23 de 2010, vá ver. Sabe uma coisa, não há futuro sem memória, a memória é muito importante e na política muito mais. O Dr. Nuno Sá teve palco para usar este palco, para ter uma intervenção e jogando o seu perfil como candidato do Partido Socialista, se calhar aqui começou a convencer os seus companheiros, os seus camaradas de Partido, talvez hoje sejam mais convencidos pela sua liderança. Mas perante isto, oh! Dr. Nuno Sá, eu estava-lhe a falar da questão quando o senhor foi Deputado no tempo do Eng. José Sócrates, é no tempo das vacas gordas, em que haviam grandes obras. A Loja do Cidadão de Santo Tirso, não foi na Governação do Dr. Passos Coelho, foi na governação do Eng. José Sócrates e o senhor na altura disse alguma coisa? Se o disse, apresente que

até gostava de conhecer. O errar é humano, se eu estou errado peço-lhe desculpas pessoais e públicas aqui nesta Assembleia, sem problema nenhum em o fazer, agora evidencie se o disse e essa questão está a reportar-se ao tempo do Eng. José Sócrates. Senhor Deputado do Partido Socialista, termino a intervenção dizendo da forma como sei, eu sou um democrático de gema, não sou mais Famalicense que ninguém, mas também não acredito que alguém seja mais Famalicense do que eu. E quanto ao seu repto, o convite, com todo gosto apresento-me e vou-lhe mostrar as Ruas da Cidade de Famalicão, que eu acho que não as conhece. -----

--- **ADELINO MOTA (BE)** – A questão que me trás aqui, não vou debater mais questões com o senhor Presidente da Câmara derivado da hora, mas é a preocupação sobre a explicação que o senhor Presidente da Câmara deu em relação à forma como se aplica e executa o orçamento. Ou seja, o senhor Presidente da Câmara disse que não pode fazer as obras das escolas porque não tem ordem, não pode fazer porque não tem o dinheiro dos fundos comunitários. E então eu pergunto, porque é que senhor Presidente da Câmara mete no orçamento as verbas? Então não será melhor esperar pela autorização, não será melhor esperar pela garantia da vinda do dinheiro e depois começar a executar a obra. Eu não posso compreender como justificação para não executar a obra, se diga que não temos fundos comunitários e depois se diga, que no saneamento fizemos a obra sem ter fundos comunitários. Há aqui dois critérios de aplicação, num aplica-se mesmo sem fundos comunitários e no outro não se aplica porque não temos fundos comunitários, é exatamente este critério que me parece que é importante nós todos aqui verificarmos. Ou seja, se o que está aqui no orçamento, se o que senhor Presidente da Câmara escreve no orçamento não é para executar, é melhor não escrever e não vale a pena vir com explicações que não tem na minha opinião nenhum sentido. Finalmente para terminar, eu referi e vou tornar a lembrar, eu não disse que o antigo Presidente da Câmara não executou obra, o que eu disse e vou reafirmar, a Coligação desde 2001 que prometeu cobrir o Concelho de água e saneamento. Estamos em 2017 e há milhares de Famalenses que não têm água e não têm saneamento, esta é a verdade por muito que lhes custe.----

---**DOMINGOS COSTA (CDU)** – Eu queria referir-me a algo que aqui foi levantado e que tem a ver com o aspeto de mais uma vez Famalicão ter recebido o prémio de Município Mais Familiarmente Solidário. E que a propósito disso, foi aqui referido este problema no setor social, a constatação de uma grande parte da população, na ordem dos 50% terem necessidade deste apoio social. Estou convicto de que há uma evidência que ressalta nestes números e uma contradição que

tem a ver com o que se diz, de que em Famalicão se vive muito bem, as pessoas são muito felizes, a maior parte das pessoas são muito felizes. De facto, não se compreende como é que as pessoas estão assim tão felizes e ao mesmo tempo, há a necessidade de acudir pelos meios sociais à sua economia familiar. A mim parece-me que, as pessoas na verdade só podem ser felizes se economicamente tiverem o seu sustento garantido, o sustento digno por via do seu próprio trabalho, rendimento esse obtido pelo seu próprio trabalho. O que significa neste Concelho e cada vez mais, o que significa de facto, de uma forma useira e vezeira os empregos continuam a ser numa esmagadora maioria precários, os contratos que se prolongam ao longe de anos e anos a fio por três e seis meses, há tanto trabalhador que em empresas de marca já estão nessas empresas acerca de cinco anos ainda sem qualquer contrato efetivo. Como é que esta gente, estes trabalhadores podem ter um futuro digno, podem ter sustentação suficiente para fazer face às suas despesas quando os rendimentos que obtêm do seu trabalho são substancialmente diferentes, porque são precários, embora trabalhando em postos de trabalho que são considerados permanentes. Na verdade, esta contradição foi aqui dito, Famalicão é um Concelho onde a generalidade das pessoas dizem que vivem bem, mas afinal de contas o que nós verificamos é que a Câmara tem de acudir a milhares de cidadãos, por forma a atenuar os efeitos daquilo que infelizmente não obtêm pelo seu rendimento do trabalho. Não obtêm do seu trabalho exatamente porque campeia, grosso modo, esta situação que se prolonga anos a fio. A nosso ver, o que está aqui em causa, é a contradição entre o que se diz e o que se faz propagandear que em Famalicão se vive bem, quando a esmagadora maioria dos trabalhadores que aqui laboram e os rendimentos que auferem são substancialmente diferentes daquele que os efetivos auferem. E é isto que leva a que muitas famílias tenham enormes problemas de subsistência e como tal, não nos parece que seja o prémio atribuído e por ventura, outros que possam vir e por aí propagandeados que em Famalicão se vive bem, seja a forma de as pessoas viverem bem. Essa sim, é a forma de sustentar com uma caridadezinha e contra a qual nós estamos naturalmente. -----

---HÉLDER PEREIRA (CDS/PP) – Prometo ser muito breve e aqui tomar uma posição relativamente ao voto favorável que o CDS apresentará neste documento. E fá-lo-á, porque o documento comprova que esta Câmara executou o Orçamento de 2016 não só de uma forma responsável e transparente, mas acima de tudo de uma forma eficaz. A importância que atribuímos à eficácia da execução do Orçamento, deve-se ao facto de termos consciência de que o Plano de Atividades e Orçamento regista aquilo que o Executivo propunha aos seus Municípes, já o Relatório

de Contas é o crivo que esclarece se o Orçamento foi ou não bem executado. Após análise e confronto dos dois documentos, concluímos que aquilo a que se propôs no essencial foi cumprido de forma manifestamente eficaz. Concordámos integralmente com o teor do Relatório de Contas, pois a estabilidade de políticas bem como a sua previsibilidade, atribui ao documento a segurança e a credibilidade que nos permite votar favoravelmente sem qualquer hesitação. Termino apenas dizendo, hoje ouvi aqui falar em ingratidão e ouvi até dizer que, Famalicão não existe apenas há três anos e meio. Uma coisa é certa e podemos ter a certeza dela, os Famalicenses não têm a memória curta e não são um povo ingrato e por isso, tenho a certeza absoluta que a grande maioria, lhe estará grata por tudo quanto tem feito por Famalicão, para tornar um Concelho melhor para viver, para trabalhar e para estudar. -----

--- POSTA Á VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE RELATÓRIO DE GESTÃO 2016 E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS, NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. FOI A MESMA APROVADA, POR MAIORIA, COM QUARENTA E SETE VOTOS A FAVOR, CATORZE VOTOS CONTRA E UMA ABSTENÇÃO. -----

---TERCEIRO PONTO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE 1ª REVISÃO ORÇAMENTAL, NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. -----

---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL – Fez a apresentação do documento. -----

---DOMINGOS COSTA (CDU) – Só para referir em relação a esta Revisão Orçamental o seguinte, nós iremos votar contra. De facto, destes 15M€ que transitaram em termos de receita e o que se pretende agora em termos de Revisão Orçamental fazer, a respetiva triagem pelo conjunto de apostas que aqui estão plasmadas, de facto, não compreendemos a razão pela qual por exemplo, no que diz respeito a eletricidade que se propõe com mais de 1M€ de reforço. O mesmo não dizendo em relação aos transportes escolares, porque pensámos que é uma aposta importante, aí sim. Mas achámos muito estranho que, se reforce os chamados outros trabalhos especializados em mais de 3M€ e portanto, isto é para quê, a EGEO, não entendemos a razão de ser de um reforço tão grande nesta rubrica. O mesmo em relação ao que diz respeito às chamadas transferências de capital onde há aqui um reforço. Por outro lado, achávamos que o desporto poderia aqui ser muito mais incrementado, muito mais mesmo e em relação à cultura, estranhamos que nada apareça no reforço da rubrica da cultura. Daí que, iremos votar contra. -----

---**ADELINO MOTA (BE)** – Muito rapidamente, o senhor Deputado, Domingos Costa, referiu todas as questões que eu aqui queria focar. Mas eu gostaria que o senhor Presidente me esclarecesse para eu definir a minha qualidade de voto. Qual a razão do reforço de mais um milhão e catorze mil euros para a eletricidade. O reforço de quinhentos e sessenta mil euros para transportes, a que é que se refere. E o reforço de três milhões cento e setenta mil euros para outros trabalhos especializados, a que é que se refere. Gostaria que o senhor Presidente, me explicasse especificamente a que se refere estes reforços para transportes, eletricidade e trabalhos especializados, porque foi sempre um problema complicado a Câmara explicar isto. -----

---**PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** – Senhor Deputado, quanto aos transportes e eletricidade, tem a ver com a execução orçamental. Como nós sabemos ao longo da execução orçamental há oscilações, é uma previsão orçamental e nós estamos a dotar o orçamento com as verbas necessárias para que possamos cumprir o pleno traçado. Quanto aos trabalhos especializados, tem a ver essencialmente com a área de projetos que são necessários, nomeadamente na área do programa PEDU, programa estratégico de desenvolvimento urbano, que está também em evolução e é necessário executar um conjunto de trabalhos, é essa a razão que leva à contratação destes trabalhos especializados. -----

---**POSTA Á VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE 1ª REVISÃO ORÇAMENTAL, NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA, FOI A MESMA APROVADA, POR MAIORIA, COM QUARENTA E SETE VOTOS A FAVOR, UM VOTO CONTRA E QUINZE ABSTENÇÕES.** -----

 ---**APROVADAS EM MINUTA DE ATA TODAS AS DELIBERAÇÕES TOMADAS.** -----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** – Deu início ao minto de silêncio pelo voto de pesar aprovado. -----

--- Acabada a ordem do dia, passou-se, de imediato, ao período de: -----

-----**DEPOIS DA ORDEM DO DIA** -----

--- Para este período não houve inscrições e nada mais havendo a tratar, foi dada a reunião como encerrada à uma hora e quarenta e cinco minutos.-----

----- **O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** -----
